

ESPORTE, ESTILO E CULTURA: A REVISTA DA VIDA EM MOVIMENTO

FAROL

LATE
#105

Setembro/Outubro/Novembro 2025

HARMONIA SOLIDÁRIA

Capital federal brinda a 10ª edição do Late in Concert que apoia projetos sociais do DF com a doação de cestas básicas

Sonhos que se materializam

Os quatro arquitetos que transformaram as linhas em construções pelo late p. 08

Temporada da alegria

Como começaram as colônias de férias no Clube p. 36

Malas prontas, viagem marcada

Conheça os clubes conveniados em todo território nacional p. 84

Galoís

EXCELÊNCIA QUE **INSPIRA**, VALORES QUE **TRANSFORMAM**.

No Colégio Galois, educação é transformação de vidas: formamos cidadãos preparados para enfrentar desafios, com conhecimento sólido, ética, fé cristã católica e valores permanentes. Aliamos tradição e inovação com uma visão integral — razão e coração, cognição e humanidade, disciplina e liberdade — e cuidamos do desenvolvimento socioemocional com uma direção de Direitos Humanos que orienta cada passo.

Desde cedo, cada etapa é cuidadosamente planejada. As crianças aprendem brincando, descobrindo o mundo e a si mesmas no brincar, desenvolvendo raciocínio, criatividade e convivência. Na pré-adolescência, o brincar evolui para autonomia, dedução, lógica, leitura, escrita e raciocínio matemático, despertando o gosto pelo estudo e preparando para voos mais altos.

Nos últimos anos do ensino básico, intensificamos a formação acadêmica e a orientação profissional, oferecendo uma variedade de serviços e suporte. Disponibilizamos tutores especializados para ajudar na descoberta da vocação, fortalecer competências e preparar os estudantes para serem aprovados em qualquer universidade brasileira — especialmente nos vestibulares mais disputados, como Medicina, Direito e Engenharias. Além disso, apesar de sermos uma escola genuinamente brasileira, muitos de nossos alunos também conquistam vagas nas melhores universidades da América, da Europa e do Japão. Essa trajetória demonstra a excelência do nosso trabalho e revela que o Galois prepara jovens para serem líderes globalmente.

Aqui, acreditamos que educar é formar líderes capazes de pensar, resolver conflitos e transformar realidades. Essa é a nossa essência.

Colégio Galois. Educação para hoje. Formação para toda a vida.





MATRÍCULAS ABERTAS

Educação Infantil ao Ensino Médio
www.galois.com.br

Acesse o QR code



Farol

Setembro/Outubro/Novembro

Céu do Iate, traço dos arquitetos 09

Caminhar pelo Iate Clube de Brasília é também passear pela história da arquitetura brasileira

Diretores e diretorias 32

Acompanhe a rotina da Diretora Fernanda Santiago

A primeira temporada da alegria 36

Conheça a história das colônias de férias do Iate

O café é pop 44

Um breve guia da bebida queridinha do brasileiro

Diretores e diretorias 68

Acompanhe a rotina do Diretor João Alfredo Uchôa

Laços mais profundos 78

Deep water é sinônimo de integração

Malas prontas 85

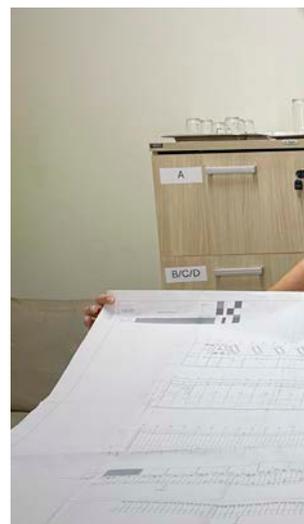
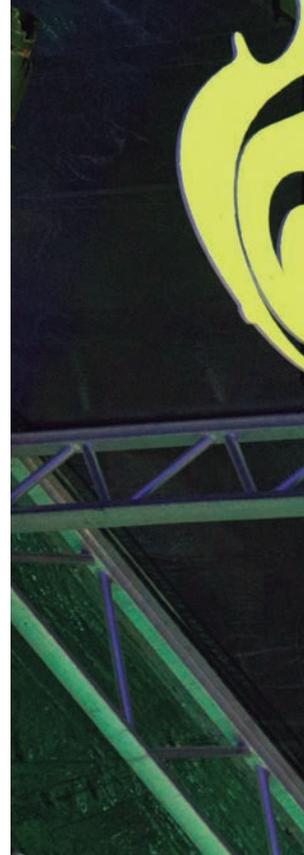
Conheça os clubes conveniados em todo território nacional

Toque refrescante no churrasco 98

Sócia Flávia Martins Borges ensina duas receitas com frutas

IateGram 102

Confira os cliques que marcaram os últimos meses



16

Regata JK

Uma das principais atrações náuticas da temporada completou 30 edições





26

Nova era do Ciate

Escola de contraturno vai ganhar novo prédio e nova metodologia

72

Um mês de foco em equipe

Academia do Iate realiza desafio de 30 dias

EXPEDIENTE

FAROL

Revista do Iate Clube de Brasília

Comodoro

Luiz André Almeida Reis

Presidente do Conselho Deliberativo

Edison Garcia

Dir. de Comunicação e Marketing

Márcio Cavalcanti de Albuquerque

Gerente responsável

Glen Homer

Jornalista responsável

Isabela Oliveira (13.616/DF)

Direção de arte

Glen Homer

Diagramação

Gabriel Mello Alves

Revisão

Luísa Dantas

Produção de textos

Isabela Oliveira e Larissa Leite

Foto de capa

Reisy Ruzzi Fotografia

Edição da capa

Gabriel Mello Alves

Fotografias

Ricardo Camargo, Reisy Ruzzi Fotografia, Glen Homer, Gabriel Mello Alves, Isabela Oliveira, Banco de imagens, Memorial do Iate Clube de Brasília e acervos: Iate Clube de Fortaleza, Clube Recreativo Dom Pedro II, Grêmio Náutico União, Associação Leopoldina Juvenil e Iate Clube de Caiobá

Iate Clube de Brasília

SCEN Trecho 2, Conjunto 4

Brasília-DF

(61) 3329-8700

www.iateclubedebrasil.com.br

BRASÍLIA FAZ PARTE DE MIM



foto: Gilberto Alves / CEB

Edison Garcia
Presidente do Conselho Deliberativo

Receber o título de cidadão honorário de Brasília é, para mim, motivo de emoção e enorme satisfação. Embora eu não tenha nascido aqui – sou natural de Aquidauana (MS) –, minha vida se confunde com a história da capital federal desde muito cedo. Quando meu pai, Edison Britto Garcia, adquiriu um título no Iate Clube em 1972 e pouco depois foi 2º vice-comodoro na administração Onísio Ludovico, eu tinha apenas 10 anos. Esse momento reforçou a minha relação com Brasília e, sobretudo, com o clube que se tornaria parte fundamental da minha trajetória. Cresci frequentando o Iate, convivendo com várias gerações de associados e participando ativamente das áreas social, cultural e esportiva, o que moldou em mim um espírito de serviço e de dedicação ao coletivo.

Ao longo dos anos, tive a honra de assumir responsabilidades dentro do Iate Clube, sempre de forma altruísta e comprometida. Fui Comodoro em duas oportunidades e exerço, atualmente, o segundo mandato como presidente do Conselho Deliberativo.

Somados, já são 12 anos de dedicação contínua, sem remuneração, em prol do fortalecimento dessa instituição que é um dos símbolos de Brasília. Cada cargo que ocupei foi uma oportunidade de retribuir parte do que a cidade e o clube me proporcionaram.

Minha trajetória profissional também foi marcada por essa mesma vocação de servir. Formado em Direito, com pós-graduação em Direito Societário, aceitei em 2019 o convite do governador Ibaneis Rocha para assumir a presidência da CEB, empresa diretamente ligada ao brasiliense.

Sob minha gestão, a companhia tem tirado do papel projetos fundamentais para Brasília, a exemplo de melhorias nos serviços públicos, diálogo com órgãos reguladores, políticas de sustentabilidade e ações de infraestrutura energética que beneficiam residências, empresas e instituições. Um dos maiores desafios é a expansão e modernização da iluminação pública com lâmpadas de LED em todas as regiões administrativas, seguindo a determinação do governador Ibaneis Rocha, até 2026. Essas ações não apenas trazem mais eficiência e

economia, mas também impactam diretamente na segurança e no bem-estar de milhões de pessoas. Cada avanço da CEB reflete meu compromisso de devolver a Brasília aquilo que ela sempre representou para mim: um espaço de oportunidades, de crescimento e de realização.

Por tudo isso, ser agraciado com tamanha honraria entregue pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, a quem agradeço na figura do deputado Iolando (MDB), representa a concretização do sonho de milhares de brasileiros, que assim como meu pai, vieram para esta terra abençoada para construir uma vida digna e honesta.

Se hoje completo 54 anos de vivências dentro do Iate Clube de Brasília e seis anos de liderança no comando da CEB, o que me move adiante é a mesma motivação que aprendi com meu pai: a de servir, contribuir e cuidar do outro. Assim sendo, reitero a minha disposição em continuar trabalhando pelo futuro da nossa cidade e seguir escrevendo, ao lado dos brasilienses e dos iatistas, uma história de dedicação e pertencimento.

SALTO PARA O FUTURO



Luiz André Almeida Reis
Comodoro

Encerramos o primeiro semestre de 2025 com uma importante conquista para o Iate: a aprovação do relatório de atividades do Clube. O resultado confirma que estamos conduzindo com responsabilidade, integridade e compromisso a gestão. Nosso foco é trazer investimentos que fortaleçam as atividades sociais e esportivas do Iate.

Entre as prioridades, destaco a obra do novo Ciate, que representa um marco para o nosso Clube. Vamos ter a oportunidade de dar um salto ainda maior ao transferir o Ciate para um espaço mais adequado, funcional e integrado às áreas esportivas. A nova estrutura será erguida em uma área semiconstruída e vai oferecer às famílias um ambiente moderno, com estacionamento próprio e fácil acesso.

Estamos trazendo um novo conceito

de contraturno escolar, inspirado no modelo do Recreio da Juventude, em Caxias do Sul (RS). O Ciate passará a atender crianças a partir dos quatro meses de idade até os 16 anos, em um projeto bilíngue e dividido por fases que combinam estímulo físico, cognitivo e esportivo. Entre os destaques, estão espaço para bebês, laboratórios de ciência, robótica e biologia, além de programas voltados à educação empresarial para os mais velhos.

No campo das melhorias estruturais, seguimos com um planejamento consistente de obras, além do Ciate. Estão em pauta a renovação completa do Parque Aquático e a reforma do estacionamento com o ganho de mais de 30 vagas. O projeto visa a segurança do sócio e de seu patrimônio sem esquecer da sustentabilidade. Todas as árvores, que representavam risco de queda, serão substituídas

por uma espécie mais adequada e que trará mais sombra.

Também celebramos grandes momentos no calendário cultural. Em agosto, realizamos a 10ª edição do Iate in Concert e batemos recorde de arrecadação de cestas básicas com 37 toneladas. O concerto se consolida na agenda cultural do Distrito Federal ao unir a solidariedade, o Lago Paranoá e a Orquestra Sinfônica de Brasília.

O Luau do Iate recebeu novamente o cantor Durval Lelys e encantou os associados com sua atmosfera descontraída. Por último, destaco também o retorno do JK Iate Jazz Festival às quintas-feiras na Antiga Sede que trouxe de volta a tradição de noites deslumbrantes e música boa com convidados especiais.

Saudações iatistas!

HISTÓRIA

CÉU DO IATE CLUBE DE BRASÍLIA, TRAÇO DOS ARQUITETOS

*"Vai além de onde eu vou, do que sou,
minha dor, minha linha do Equador"*

– Djavan

Caminhar pelo Iate Clube de Brasília é também passear pela história da arquitetura brasileira. Quem anda pelo Clube se admira com as linhas retas da Antiga Sede, as curvas do Memorial do Milênio, a modernidade do Salão Social e o formato inusitado da Piscina do Feijão.

De quatro pranchetas saíram os projetos citados acima que, assim como o Iate Clube, têm em comum a participação no movimento modernista da arquitetura nacional. Nesta reportagem especial da **Revista Farol**, vamos conhecer melhor as trajetórias de Sérgio Rodrigues, Oscar Niemeyer, Milton Ramos, José Galbinski e Tony Malheiros, os arquitetos que transformaram linhas em grandes construções.





SÉRGIO RODRIGUES

Arquiteto, designer e dono da Oca, loja de móveis premiada internacionalmente, são apenas alguns atributos que remetem a ele. Nascido no Rio de Janeiro, Sérgio Rodrigues colocou seu nome na história como um dos principais designers de mobiliário no Brasil, reconhecido nacionalmente e mundo afora.

A notoriedade mundial foi alcançada ainda na década de 1950. O designer acreditava que os móveis deveriam refletir a cultura de sua origem e proporcionar o conforto adequado ao clima e ao jeito mais descontraído do brasileiro de viver, em uma época em que se valorizava o móvel estritamente funcional e o design internacional.

Em 1955, Sérgio Rodrigues fundou a Oca, a loja de móveis que evocava um nome indígena e tinha o propósito de oferecer um mobiliário que atendesse às necessidades do brasileiro.

Foram 60 anos de carreira e, nesse período, Rodrigues criou móveis que equiparam palácios, repartições governamentais, representações diplomáticas, hotéis, teatros, empresas e residências.

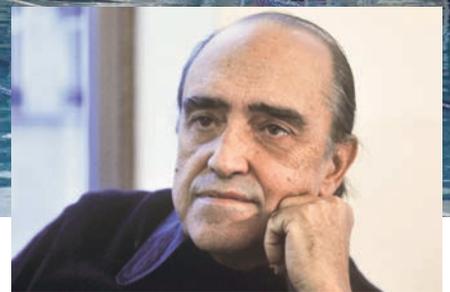
Na Universidade de Brasília (UnB), as peças de Sérgio Rodrigues podem ser encontradas no Salão de Atos e em outros locais do prédio da Reitoria, além da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo (FAU), ambos no campus Darcy Ribeiro, na Asa Norte. O primeiro projeto arquitetônico de Sérgio, em Brasília, também foi na UnB, o SR2, que atualmente é o Bloco de Segurança.

Darcy Ribeiro entrou em contato com o designer, às vésperas da inauguração da universidade, para encomendar móveis para decorar o auditório Dois Candangos. Na época, Rodrigues estava trabalhando com Oscar Niemeyer para mobiliar o Catetinho, a primeira residência oficial de Juscelino Kubitschek.

Além de móveis, da prancheta de Sérgio Rodrigues nasceram outros projetos, como é o caso da primeira Sede Social do Iate. Tratava-se de uma casa pré-moldada em madeira com dois pavimentos: na parte superior, localizavam-se dois quartos onde os pioneiros trocavam de roupa e uma sala onde ficava a secretaria do Clube.

A Antiga Sede também foi obra de Sérgio Rodrigues e, dentro do prédio, haviam móveis da Oca, como relembra o ex-comodoro do Iate George Raulino. “Eu me lembro de uma vez aqui no Iate. Depois de uma festa realizada pelo Iate, a Hi-Fi, acabei dormindo em um dos sofás, que eram deliciosos. Acordei de manhã com meu pai que estava furioso, pois eu dormi no Clube. Naquela época, o Iate era muito familiar”, relembra.



OSCAR NIEMEYER

O arquiteto é um dos maiores nomes do segmento no Brasil, um dos fundadores do Iate e reconhecido internacionalmente por suas criações. Nascido no Rio de Janeiro, Niemeyer se tornou engenheiro e arquiteto em 1936 e, no ano seguinte, estava trabalhando no escritório de Lúcio Costa. Os dois se tornaram os principais nomes da construção da nova capital do país.

Em 1956, Niemeyer recebeu o convite do presidente Kubitschek para projetar a nova capital. Ele foi nomeado diretor do departamento de Urbanismo e Arquitetura da Novacap e ficou encarregado de organizar o concurso para a escolha do plano-piloto de Brasília.

Os traços de Niemeyer são encontrados por toda a capital. Ao caminhar por Brasília é possível identificar alguns de seus projetos, como Palácio da Alvorada, Congresso Nacional, Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal, Ministério da Justiça, Catedral, Teatro Nacional, Biblioteca Nacional e o Museu Nacional da República.

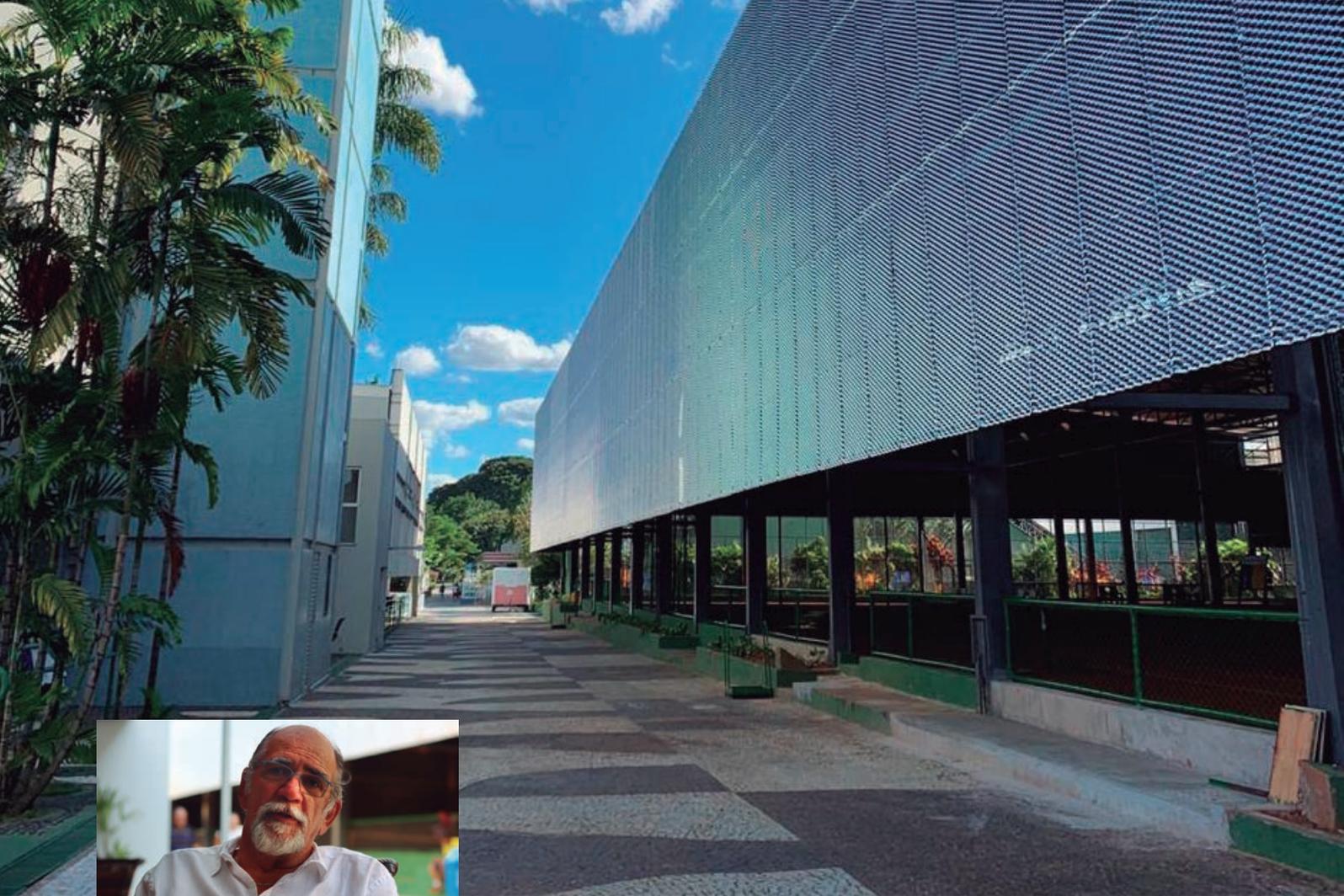
Da prancheta de Oscar Niemeyer nasceram não apenas edifícios marcantes, mas também esculturas, mobiliários, livros e projetos que ultrapassam os limites de Brasília. Em São Paulo, destacam-se o Parque do Ibirapuera, o Sambódromo do Anhembi, o Memorial da América Latina e o famoso Edifício Copan. No Rio de

Janeiro, brilham o Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) e o Sambódromo da Marquês de Sapucaí. Já em Belo Horizonte, o icônico Edifício Niemeyer, na Praça da Liberdade, e a Sede da Administração da Cidade Administrativa de Minas Gerais – projetada em parceria com outros arquitetos – são marcos da paisagem urbana.

Niemeyer foi ainda mais longe. A assinatura do arquiteto está espalhada pelo mundo: na França, a sede do Partido Comunista Francês; na Espanha, o Centro Cultural Principado de Astúrias, em Avilés; nos Estados Unidos, a Sede das Nações Unidas; e na Argélia, a Universidade de Constantine.

Os famosos traços de Niemeyer também podem ser encontrados no Iate Clube. A Piscina do Feijão foi desenhada pelo renomado arquiteto, assim como o Ginásio de Esportes. Com 2.500 m² de área, o espaço foi palco de grandes bailes de Carnaval e também sediou importantes eventos esportivos, como o Campeonato Brasileiro de Voleibol Master 30+ e o Sul-Americano de Patinação Artística.

Niemeyer é reconhecido internacionalmente pelo uso inovador do concreto, ousando em formas e curvas. Ele fez de Brasília um grande museu a céu aberto, transformando a cidade em um grande exemplo modernista.



TONY MALHEIROS

Formado na Universidade de Brasília em 1978, Tony Malheiros é um grande conselheiro do Iate quando o assunto é arquitetura e obras. O sócio tem orgulho de contribuir com o Clube, o qual ele chama de segunda casa. Ele acredita que todos os profissionais que fizeram projetos para o Iate fizeram por algo maior e não em busca de autopromoção.

Dono de mais de 300 projetos de casas por regiões nobres de Brasília, Malheiros assina o prédio do Ciate e é o responsável pelo novo projeto do Centro Infantojuvenil do Iate. A expectativa é que as obras se iniciem ainda em 2025. [Para saber mais sobre o assunto, veja a página 26] Além disso, é dele o projeto do Beach Tennis, o ginásio da Peteca, as quadras de tênis cobertas G1 e G2 e o Salão da Sinuca.

Malheiros tem muitas histórias com um dos nomes mais importantes da arquitetura dentro do Distrito Federal. “Galbinski era um ídolo para mim, ele

não foi meu professor, mas eu tinha muito respeito pela obra dele e sempre o chamava de professor. Eu sou muito brincalhão, ele também era e a amizade engrenou”, contou.

Galbinski chegou a convidar Malheiros para fazer parte de bancas de avaliação de trabalhos de conclusão de curso e o contato entre eles propiciou uma certa missão no Iate. Tony Malheiros se tornou a ponte perfeita entre Iate e Galbinski. O resultado? O Farol Restaurante.

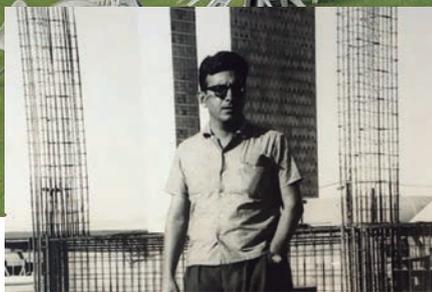
“Um dia, liguei para ele para ver se podia me receber na faculdade, e fomos direto ao assunto. Ele tinha um jeito dramático de falar”, contou Tony Malheiros, que, em seguida, propôs uma forma de trabalharem juntos: “Falei para ele que eu seria seu desenhista”. Foi assim que o projeto do Farol se tornou realidade.

No dia da inauguração, Malheiros perguntou se o professor estava satisfeito

com o resultado e a resposta foi curiosa: “Nossa, está muito bom, só faltava o uísque que o Comodoro prometeu”. Nisso, o arquiteto fez sinal para o garçom para garantir a bebida favorita.

Ao olhar para os prédios e os arquitetos que vieram antes, Tony Malheiros comenta que o que foi feito depois foi um trabalho coerente que não buscava propor projetos rebuscados para não apagar o brilho do que foi feito antes. Um dos exemplos dado pelo arquiteto é a própria Sede Social proposta por Milton Ramos. “Não há no Iate nenhuma construção que diminua a força daquela construção”, declara o arquiteto.

Malheiros ainda comenta sobre o desafio de se fazer uma obra no Iate. Por isso, por mais aberto a críticas e sugestões, ele faz questão de colocar em prática a dica dada pelo guru dele. “Pegue seu projeto e mostre para o amigo mais chato que você tiver, aquele que quando não tem defeito, inventa um”, revela.



MILTON RAMOS

Mais um nome que fez parte da história de Brasília, Milton Ramos foi responsável por acompanhar as obras assinadas por Niemeyer. Ele mesmo deu seu próprio toque, como no caso do Teatro Nacional.

O carioca se tornou muito conhecido no meio acadêmico, mas é um nome que foge do conhecimento do brasiliense comum, por exemplo. Ele foi um arquiteto de destaque dentre aqueles que presenciaram o momento de afirmação da modernidade na arquitetura nacional.

Quando veio para Brasília, ele integrou o quadro de funcionários da Construtora Pederneiras, responsável pela execução de prédios públicos durante os primeiros anos de Brasília. De 1959 a 1967, trabalhou em obras projetadas por Niemeyer como o Hospital Distrital de Brasília - hoje conhecido como Hospital de Base -, Teatro Nacional e Palácio do Itamaraty. Coube a Ramos ser o elo de ligação entre Niemeyer e o canteiro de obras. Milton Ramos foi o elo perfeito:

sempre em busca da perfeição, seja do concreto, seja das misturas empregadas.

Ainda em Brasília, Ramos assina o Oratório do Soldado, construído em 1970 e, dois anos mais tarde, o Instituto Histórico e Geográfico do DF. Os projetos são apontados como bons exemplos do arrojo técnico do profissional. Fora do Distrito Federal, o arquiteto é o nome por trás do Aeroporto Internacional de Belo Horizonte Tancredo Neves, em Confins (MG).

Milton Ramos é descrito como alguém simples, que não gostava de aparecer e talvez, por isso, seu nome fuja de quem não é do meio da arquitetura, mas foi um profissional sério e extremamente sensível. No Iate Clube, o talentoso Milton Ramos é o responsável pelo projeto do Salão Social, da década de 1970. Ele ainda foi escolhido para ser o diretor-engenheiro da gestão de Hely Walter Couto, em 1975, e, com isso, o arquiteto se tornou o responsável pelo plano diretor do Clube.

O talentoso Milton Ramos é o responsável pelo projeto do Salão Social.



JOSÉ GALBINSKI

Arquiteto e professor, José Galbinski nasceu em Porto Alegre (RS) e sua história com Brasília começou quando ele ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB). Naquela época, o convite era para ele se tornar docente.

Da sua prancheta, nasceram projetos como o Restaurante Universitário e a Biblioteca Central da UnB, a urbanização do Pontão do Lago Sul e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Após 24 anos nas salas de aula, veio a aposentadoria da UnB. Galbinski se lançou em outro desafio e criou o curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário de Brasília (CEUB).

No Iate Clube, José Galbinski assina o Pavilhão Carlos Ramos, o premiado projeto do Farol JK, o Memorial do Milênio, a piscina semiolímpica I, além de ter sido autor do plano diretor do Iate de 1999 a 2013, juntamente com Eduardo França e Tony Malheiros, que assina o projeto do Ciate.



Galbinski era um ídolo para mim, ele não foi meu professor, mas eu tinha muito respeito pela obra dele e sempre o chamava de professor.”

Abra uma *Coca-Cola*[®]
Curta cada momento.



Coca-Cola[®]
ZERO AÇÚCAR

NAÚTICA

REGATA JK: A COMPETIÇÃO MAIS CHARMOSA DO LAGO PARANOÁ

Uma das principais atrações náuticas da temporada completou 30 edições







Seguramente, é a regata mais tradicional do DF.”

O ex-presidente Juscelino Kubitschek não velejava, mas ganhou, em sua homenagem, uma regata especial que marca seu pioneirismo e papel na história do Iate Clube de Brasília. Criada em 1994, a Regata JK, segundo o diretor de Esportes Náuticos, Gustavo Raulino, é o evento esportivo mais tradicional da vela de Brasília.

“Todas as classes que nós temos aqui no Iate correm essa regata, que é extremamente importante. Tanto que nós temos no Farol todas as plaquetas de todos os campeões desde a primeira edição”, relatou.

A primeira edição foi vencida por Guilherme Raulino, com o barco Orkan. A família Raulino pode se encher de orgulho, pois é a maior vencedora do evento com sete vitórias, sendo quatro de Guilherme e três de Gabriel.

“É um orgulho ter o nome da família ali como vencedores da Regata JK. Estamos indo agora para a terceira geração de velejadores. Tenho dois filhos

que velejam, um que já está competindo em nível nacional”, contou Gustavo Raulino. “É um orgulho ter o nosso nome associado à vela do Clube e à Regata JK também.”

Com cinco vitórias no total, três do seu barco e duas como timoneiro, Fred Viegas, vice-diretor de Vela do Iate, é um dos grandes vencedores da competição. Para a comunidade náutica do DF, a regata representou uma oportunidade de união, em um tempo em que não havia um calendário de competições.

“Ela foi criada em uma época em que não tinham grandes regatas, em termos de tamanho e de juntar a maior quantidade de barcos. Além disso, teve um apoio muito grande da família do JK. O troféu fica no Memorial, então, a regata se tornou um mito. O Clube fez algo interessante ao colocar os ganhadores no Farol. Seguramente, é a regata mais tradicional do DF”, revelou.

O sucesso da regata é percebido ao ter

entre os vencedores dois medalhistas olímpicos: Lars Grael venceu em duas oportunidades e o irmão Torben fatiou a competição uma vez em 2021. Se um dos maiores medalhistas olímpicos do Brasil pudesse dar um conselho para quem vai competir este ano seria: divirta-se. “A Regata JK é uma regata festiva, comemorativa, com boa participação, e o bacana é participar com esse espírito”, ressaltou.

Torben participou de duas regatas e ganhou a edição ainda em período de pandemia. Para ele, velejar em Brasília é sempre desafiador por causa do vento fraco, “mas é gostoso”. A lembrança mais especial que ele tem da Regata JK foi velejar, pela última vez, ao lado de Guilherme Raulino.

“Nós viajavamos em barcos gêmeos, ou seja, barcos que são iguais, e eu disputei muito com ele. Logo em seguida, ele veio a falecer”, lembrou Torben. “É uma lembrança especial que guardo comigo.”

TROFÉU JK

O Troféu Transitório, ou JK, como é conhecido, fica exposto durante o ano no Memorial JK. Na época da regata, aparece especialmente para a festa de premiação do evento. A peça foi desenhada pelo fundador Álvaro Sampaio e pelo conselheiro nato e arquiteto Filinto Pacheco.

Confeccionado em acrílico, metal dourado e granito, no pedestal ficam inscritos os nomes do timoneiro e do barco vencedor de cada regata. A placa exibe as palavras: “Este troféu é de posse transitória e será disputado todos os anos por ocasião das comemorações do natalício do Presidente, constando no seu pedestal os nomes dos timoneiros e dos barcos vencedores”.

Filinto Pacheco conta que, às vésperas da competição, a regata ainda não tinha troféu. “Sentei com o Sampaio, falei que essa era a situação e ele comentou que conhecia um pessoal deficiente físico, em uma ONG, que fazia trabalho manual com acrílico e fomos atrás deles na Academia de Polícia. Aquilo era uma forma deles ganharem dinheiro”, explicou.

Eles conseguiram construir a tempo a peça inspirada na escultura do Memorial JK, criada por Honório Peçanha. Ela representa o ex-presidente acenando e erguendo o braço: um símbolo da fundação de Brasília.



IV - REGATA JK 1997
EMBARCAÇÃO: LABOISSIERE
TIMONEIRO: JACQUES LABOISSIERE
CLUBE: CLUBE NAVAL DE BRASÍLIA

XV - REGATA JK 2009
EMBARCAÇÃO: MANTO II
TIMONEIRO: GABRIEL RALLINO
CLUBE: IATE CLUBE DE BRASÍLIA

XXIV - REGATA JK 2017 - SMP2
EMBARCAÇÃO: BICO SOLTO
TIMONEIRO: ANDRÉ FREITE
CLUBE: IATE CLUBE DE BRASÍLIA

V - REGATA JK
EMBARCAÇÃO: ODYSSEY
TIMONEIRO: JOE LIZIM A ADREIA
CLUBE: CLUBE NAVAL DE BRASÍLIA

XVII - REGATA JK 2010
EMBARCAÇÃO: STAND BY ME
TIMONEIRO: LARS GRAEL
CLUBE: IATE CLUBE DE BRASÍLIA

XXV REGATA JK - 2019
EMBARCAÇÃO: DESAFIO
TIMONEIRO: CARLOS FREITAS
CLUBE: AAGE

A BORDO DO BICHO SOLTO

Felipe Nóbrega, 40 anos e bicampeão da regata, sempre faz questão de participar e já esteve presente em mais de dez edições. Para ele, é “gratificante” participar do torneio mais tradicional e prestigiado de Brasília. “É a regata mais disputada do calendário local, onde todas as tripulações se dedicam ao máximo. Isso exige foco absoluto e ajustes precisos do início ao fim – não há espaço para erros”, comentou. “A intensidade e o nível técnico da JK proporcionam aprendizados que vão além da técnica: envolvem estratégia, resiliência e espírito de equipe.”

A lembrança mais marcante que guarda da Regata JK é da primeira vitória, em 2023, com o barco Bicho Solto. “Foi uma regata longa e exigente, com ventos fracos, onde a concentração da tripulação foi essencial para extrair o máximo desempenho do barco”, ressaltou.

O velejador começou no esporte aos 14 anos e sempre levou em paralelo as competições na classe Laser e as regatas de veleiros cabinados. Em 2016, trocou de barco e adquiriu o Bicho Solto, um veleiro de alta performance que segue com ele até hoje e acumula cinco títulos na regata, sendo a embarcação com a maior quantidade de vitórias.

Felipe pondera que o entrosamento e a rápida tomada de decisão foram essenciais para a vitória de 2024. “Na última perna, com vento em popa e vela balão içada, percebemos que os barcos líderes estavam presos em uma área de calmaria. A tripulação do Bicho Solto decidiu por uma rota alternativa, priorizando a inércia do barco”, recordou o timoneiro. “A estratégia funcionou: ultrapassamos os adversários e cruzamos a linha de chegada.”

Em busca do inédito tricampeonato na 31ª edição, que ocorre nos dias 20 e 21 de setembro, Felipe acredita que o barco e a tripulação estão bem preparados e têm boas chances de buscar mais um título. O segredo para levar a taça é uma navegação sempre tranquila e empática entre toda a equipe, afinal, ninguém vence sozinho.





“

Intensidade e o nível técnico da JK proporcionam aprendizados que vão além da técnica: envolvem estratégia, resiliência e espírito de equipe.”

Bicho solto

DOMÍNIO AMPLO DOS IATISTAS

Apesar de ser uma competição aberta à comunidade náutica do Distrito Federal, dos 36 vencedores registrados nas placas do Farol JK, o Iate Clube é representado 25 vezes, mostrando completo domínio do ICB nesta regata.

Para Raulino, as conquistas são parte da tradição do Iate na vela. “Já tivemos uma rivalidade com clubes de fora, mas o Iate é realmente o centro da vela de Brasília. Então 75% das regatas que ocorrem em Brasília são no Iate. Eu diria que quase 75% dos velejadores federados são do Iate. O que estamos fazendo aqui é manter a nossa tradição e investindo cada vez mais. Essa tradição se traduz em resultados e, na Regata JK, como em todas as outras regatas no DF, o domínio é quase sempre do Iate Clube de Brasília”, finalizou.





VENCEDORES DA REGATA JK

1994

Embarcação: Orkan
Timoneiro: Guilherme Raulino (Iate Clube de Brasília)

1995

Embarcação: Xinxila
Timoneiro: Warfield Ramos Tomaz (Cota Mil Iate Clube)

1996

Embarcação: Tlaloco
Timoneiro: Cezar Castro (Clube Naval de Brasília)

1997

Embarcação: Laboissiere
Timoneiro: Jacques Laboissiere (Clube Naval de Brasília)

1998

Embarcação: Odysée
Timoneiro: José Luiz M. A. Azeredo (Zelão) (Clube Naval de Brasília)

1999

Embarcação: Orkan
Timoneiro: Guilherme Raulino (Iate Clube de Brasília)

2000

Embarcação: Albatroz
Timoneiro: Marcello Katalinic (Iate Clube de Brasília)

2001

Embarcação: Kinder
Timoneiro: Mauro Osório (Iate Clube de Brasília)

2002

Embarcação: Kinder
Timoneiro: Mauro Osório (Iate Clube de Brasília)

2003

Embarcação: Fuga2
Timoneiro: Gabriel Raulino (Iate Clube de Brasília)

2004

Embarcação: Marokka
Timoneiro: César Castro (Iate Clube de Brasília)

2005

Embarcação: Mizú
Timoneiro: Guilherme Raulino (Iate Clube de Brasília)

2006

Embarcação: Marokka
Timoneiro: César Castro (Iate Clube de Brasília)

2007

Embarcação: Marokka
Timoneiro: César Castro (Iate Clube de Brasília)

2008

Embarcação: Stand by me
Timoneiro: Lars Graef (Iate Clube de Brasília)

2009

Embarcação: Maitói 2

Timoneiro: Gabriel Raulino (Iate Clube de Brasília)

2010

Embarcação: Stand by me

Timoneiro: Lars Grael (Iate Clube de Brasília)

2011

Embarcação: Bicho Solto

Timoneiro: André Proite (Iate Clube de Brasília)

2012

Embarcação: Mizú II

Timoneiro: Guilherme Raulino (Iate Clube de Brasília)

2013

Embarcação: Bicho Solto

Timoneiro: André Proite (Iate Clube de Brasília)

2014

Embarcação: Adrenalina

Timoneiro: Flávio Pimentel (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Pakato

Timoneiro: Homero Martins (Iate Clube de Brasília)

2015

Embarcação: Maitoi 3

Timoneiro: Gabriel Raulino (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Obatalá

Timoneiro: Aloisio Ferreira (AABB)

2016

Embarcação: Maitoi 3

Timoneiro: Frederico Viegas (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Aconchego

Timoneiro: Rommel Castro (Cota Mil Iate Clube)





2017

Embarcação: Bicho Solto

Timoneiro: André Proite (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Desafio

Timoneiro: Carlos Freitas (AABB)

2018

Embarcação: Maitói 3

Timoneiro: Frederico Viegas (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Desafio

Timoneiro: Carlos Freitas (AABB)

2019

Embarcação: Maitói 3

Timoneiro: Alexandre Kronenberger (Iate Clube de Brasília)

Embarcação: Freedom 2

Timoneiro: Ramiro Bentes (Cota Mil Iate Clube)

2021

Embarcação: Magia IV

Timoneiro: Torben Grael (Iate Clube de Brasília)

2022

Embarcação: Mizu II

Timoneiro: Felipe Rondina (Iate Clube de Brasília)

2023

Embarcação: Bicho Solto

Timoneiro: Felipe Nóbrega (Iate Clube de Brasília)

2024

Embarcação: Bicho Solto

Timoneiro: Felipe Nóbrega (Iate Clube de Brasília)

NOVA ERA DO CIATE



Imagine um prédio para o Ciate com estacionamento na porta, ampliação da faixa etária atendida, ambientes temáticos com laboratórios de ciências, jovens descobrindo desde cedo a vocação esportiva, ensino bilíngue e que, além do reforço escolar, também promove uma metodologia para que a criança evolua rapidamente nos âmbitos físico e mental. Imaginou? Essa proposta será a realidade do Centro Infantojuvenil do Iate muito em breve, que vai mudar de prédio e ganhar uma nova metodologia.

Segundo o Comodoro Luiz André Almeida Reis, a preocupação da

gestão atual é integrar diferentes atividades nos seus lugares mais apropriados. Se ao redor do Ciate existem quadras esportivas e piscinas, seria mais adequado encontrar um lugar para a escola e que esse espaço atual fosse destinado a quadras de outros esportes.

Já existe uma estrutura, próxima ao campo de futebol, semi-construída com suporte de laje e fundação, pronta para abrigar o novo Ciate e com estacionamento em frente. “Hoje, a mãe tem que parar lá fora, descer na chuva, com guarda-chuva e estamos

trabalhando para melhorar isso”, pontua o Comodoro.

De acordo com o arquiteto responsável, Tony Malheiros, o novo Centro Infantojuvenil do Iate terá uma infraestrutura favorável que garantirá um ganho na qualificação das atividades do Ciate, além da segurança e facilidade dos pais ao deixarem ou buscarem seus filhos. “Teremos mais espaço, melhor qualidade ambiental, facilidades de ‘receptivo’ (porte-cochère) e fácil acesso a áreas esportivas, além de estacionamento amplo e confortável”, explica.

RECREIO LAB

Tudo começou quando o Iate participou de um evento da Confederação Nacional de Clubes (Fenaclubes), em Campinas (SP), em abril deste ano, e o Comodoro conheceu o Clube Recreio da Juventude, de Caxias do Sul (RS), conveniado ao Fenaclubes. “Eles criaram uma escola de contraturno chamada Recreio Lab, e achamos que valia a pena trazer essa ideia para o João Lima, para Fátima e para o Clube em geral, porque aquilo mostrava uma possibilidade de uma melhoria não no prédio em si, mas na oferta de ensino”, explica o Comodoro

Após o evento, Luiz André convidou a equipe do Recreio Lab para visitar o Iate. Na comitiva, vieram o Comodoro

do clube gaúcho, a diretora da escola e o uruguaio responsável pela criação do modelo para fechar a parceria.

O novo Ciate será dividido em quatro estágios: NAE Baby, NAE Esportes, Ciate Lab e High Lab. Atualmente, o Centro atende o público de 4 a 16 anos. A partir da mudança, acolherá bebês de 4 meses. Nos outros estágios, a proposta é continuar estimulando a aptidão esportiva e permitir que a criança seja matriculada em um laboratório por semestre, com microscópio à disposição, óculos digitais, corpo humano e materiais para montagem de robôs.

O convênio com o Recreio Lab prevê treinamento com a equipe de

professores e também apoio na seleção de novos profissionais bilíngues. Para Fátima Dantas, gerente do Centro, a capacitação do quadro profissional será o maior desafio nessa nova etapa.

“Agora, nós temos apenas a visão teórica, não a visão prática. Com a compra dessa metodologia, já está dentro do contrato que eles vão dar esse treinamento, tanto para o gestor, quanto para os técnicos que vão assumir cada parte. O papel da gerência vai ser gerir esses pontos de desmembramento”, pondera Fátima. “Isso vai ser um desafio para nós, claro, mas não que não seja uma novidade incrível, porque já estamos nos preparando.”



Novo Ciate

Hoje

160 alunos

1º ano do novo Ciate

320 alunos

NAE Baby - Núcleo de Atividades Experimentais para Bebês

4 meses a 3 anos.

Sala protegida, decorada e equipada de acordo com a atividade.

Instrutores treinados.

Admite presença dos pais.

NAE - Núcleo de Atividades Esportivas

3 aos 7 anos.

Escola bilíngue.

Descoberta da vocação esportiva.

Ciate Lab

7 aos 11 anos.

300 m².

Laboratório de línguas, ciências, artes, música e robótica.

High Lab

Até 16 anos.

Educação empresarial.

O High Lab, etapa final do novo Ciate, é voltado para a educação empresarial e desafia os jovens a vivenciar, na prática, todas as fases da criação de um negócio. Desde a concepção do produto à definição da embalagem, cálculo de custos e precificação, a proposta é que os jovens mergulhem em experiências reais de gestão e tomada de decisão. O Comodoro Luiz André conta que, no Recreio Lab, os alunos foram incentivados a fazer uma rifa para arrecadar o capital, pensar no

rótulo, no preço, montar a planilha de custos e vender o produto na festa junina do clube.

“No fim, devolvem o dinheiro dos acionistas com dividendos e ainda ficam com lucro no bolso”, destaca. Para ele, essa vivência forma adolescentes de 15 e 16 anos já preparados para o mundo real, com uma base de educação financeira e empreendedora que muitas vezes não se encontra nem em cursos de graduação.

João Lima Bastos, presidente do Ciate, acredita que o High Lab é o grande destaque da nova proposta. “A criança vai começar a entender o que é a vida, o que é o dia a dia. Ela pode no futuro fazer um curso, se formar e não ter esse conhecimento. Vai ter que fazer depois. Com o Ciate, ela ganha esse tempo”, ressalta. “A criança sairá bem direcionada para enfrentar o novo futuro.”

FOCO NA CRIANÇA

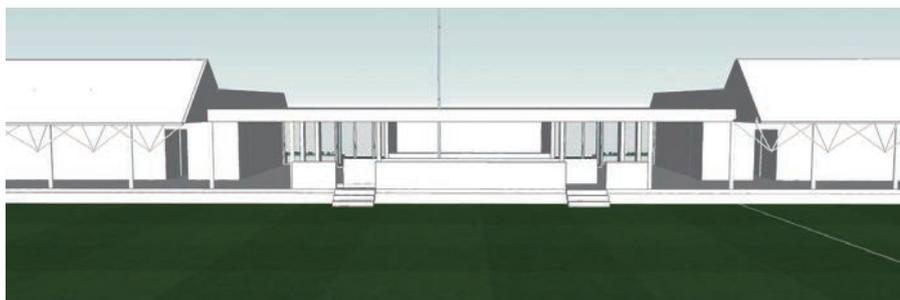
Para Fátima Dantas, o novo projeto tem “esse olhar voltado para a criança, porque o nosso foco aqui é dar continuidade ao Iate”. O que brilha os olhos de Tia Fátima, como é conhecida por todos no Ciate, é ver as crianças tendo um futuro brilhante. “Encontro com muitos por aí que são atletas, engenheiros, advogados, professores e jornalistas e sempre lembram da Tia Fátima e do Ciate. Todos os professores e profissionais que passaram por aqui também tem futuros brilhantes aí fora”, acrescenta. “Para mim, é uma honra muito grande.”

Como presidente, João Lima acredita que as mudanças serão maravilhosas e o Ciate ganha não só no espaço, mas na cultura, conhecimento e no ensino pedagógico. O destaque vai para o corpo profissional que faz a escola funcionar, pois “sem eles o Centro Infantojuvenil do Iate não funcionaria e, com eles, o novo Ciate vai se desenvolver muito mais”.



“

O nosso foco aqui é dar continuidade ao Iate.”



ARQUITETO E FILHO DO LATE

Tony Malheiros frequenta o Clube desde 1966 e sempre participa intensamente das atividades do Iate, eventos sociais e atividades esportivas como remo e voleibol. No final da década de 1970, já como arquiteto, veio sua primeira contribuição: o Ginásio da Peteca. Em seguida, vieram outras obras como a sede atual do Centro Infantojuvenil do Iate.

“O Ciate foi um desafio enriquecedor, a começar pela escolha de uma localização que pudesse permitir a relação da atividade de apoio educacional e suporte esportivo”, relembra o arquiteto. Tony acrescenta que a estrutura do Ciate cresceu tanto ao longo dos anos que se faz necessário uma área para abrigar todo o público e suas atividades. Depois de muitas reuniões e propostas, ficou definido que a gestão do Iate aproveitaria uma área subutilizada.

No momento, os estudos preliminares do projeto estão aprovados e Tony está iniciando o desenvolvimento de planos complementares, como um projeto modular em estrutura metálica, para facilitar a execução das obras, permitindo agilidade e baixo custo. De acordo com o arquiteto, a previsão de finalização das obras é meados de 2026.

TRANSFORMAÇÃO PARA AS FAMÍLIAS

Maria Aparecida Alves, 42 anos, tem três filhos e, um dos motivos para ser sócia, é a escola de contraturno. “O Ciate é um verdadeiro contraturno, descontraído e com opções de atividades extracurriculares bem legais. Se a criança não quiser mais, tem diversas outras opções para trocar”, pontua a médica.

Como mãe, a expectativa era que as crianças fizessem inglês todos os dias da semana. O mais novo, de 3 anos, ainda não faz Ciate, porém, com a nova proposta do Centro Infantojuvenil, ambos os desejos de Maria Aparecida poderão se tornar realidade: ter o pequeno também na escola e ter o ensino bilíngue.



Para Lilian Maria Parussolo, a ampliação do espaço e inclusão de novas atividades e laboratórios demonstram o compromisso do Ciate com a formação dos alunos. “Acredito que essa proposta mais ampla e integrada vai enriquecer ainda mais a experiência dos alunos, promovendo o desenvolvimento pleno em um ambiente acolhedor, estimulante e cuidadosamente planejado”, pondera.

Lilian é mãe de Murilo, de 13 anos, e Mariana, de 7. Atualmente, apenas Mariana participa das atividades no Ciate. O grande diferencial da escola de contraturno do late, segundo a servidora pública, são as práticas desportivas para descoberta de aptidões e para a formação de valores como disciplina, colaboração e senso de responsabilidade. Como mãe, ela também se sente tranquila da filha estar em um ambiente seguro, acolhedor e sob os cuidados de professores capacitados. “A combinação entre desenvolvimento, cuidado e confiança faz toda a diferença”, afirma.



Acredito que essa proposta mais ampla e integrada vai enriquecer ainda mais a experiência dos alunos.”



DIRETORES E DIRETORIAS: TUDO COMEÇA E TERMINA NAS PESSOAS

Conheça Fernanda Santiago Sales, diretora administrativa e de recursos humanos do Iate

Liderar é servir, ouvir é tão importante quanto decidir e o sucesso de uma gestão está diretamente ligado à confiança e ao respeito mútuo. Esses são os maiores aprendizados de Fernanda Santiago Sales como diretora administrativa e de recursos humanos do Iate Clube de Brasília.

A relação dela com o Clube começou ainda na faculdade, quando Fernanda deu aulas de dança na colônia de férias. Para ela, era uma oportunidade incrível: “Além de fazer um trabalho que eu amava, ainda ganhava um dinheirinho”. A partir daquele momento, o Clube sempre esteve presente na vida dela.

Após se formar, Fernanda atuou no RH de várias empresas, chegando a cargos de liderança. Em 2014, o caminho dela e do Iate se cruzaram mais uma vez, quando se tornou gerente de RH, posição que ocupou por três anos e possibilitou que Fernanda conhecesse bem a estrutura e os talentos que fazem o Clube funcionar. Atualmente, é Superintendente Administrativa e de Gestão de Pessoas da Companhia Energética de Brasília (CEB).

NOVOS CAMINHOS

Brasiliense, administradora e historiadora de formação, Fernanda é casada e mãe de três filhos. Sempre atuou na área de gestão de pessoas e considera que essa é a sua missão de vida. “Acredito que a minha trajetória pessoal e profissional sempre esteve conectada ao cuidado com o outro”, pontua.

Fernanda nunca almejou cargos de liderança, no trabalho ou no trabalho voluntário que desempenha no Iate. Ao pensar no plano de carreira, imaginou diversos caminhos, que tiveram que ser ajustados com o tempo. Ela confessa que na verdade queria ser docente.

“Eu queria seguir carreira na educação, mas nunca tive a chance de atuar como professora. O universo corporativo me conduziu naturalmente para a gestão de pessoas, onde encontrei meu propósito”, revela.

O esposo sempre se envolveu na gestão do Clube, e Fernanda acompanhou de perto cada passo. No final de 2023, foi convidada para ser diretora da área Administrativa e de Recursos Humanos. “Recebi o convite para assumir a diretoria com muita alegria, pois confio na condução da gestão e compartilho dos mesmos princípios e valores”, afirma. “Cada dia é uma nova oportunidade de contribuir com o Clube que tanto amo.”



Acredito que a minha trajetória pessoal e profissional sempre esteve conectada ao cuidado com o outro.”

NO FINAL, É SEMPRE SOBRE PESSOAS

No dia a dia, Fernanda detalha que as principais responsabilidades da diretoria são cuidar da gestão de pessoas, processos administrativos, desenvolvimento de talentos, clima organizacional e “tudo que envolve o bem-estar e a eficiência da equipe que faz o Clube acontecer”. Para ela, o maior desafio, enquanto diretora, é conciliar as demandas operacionais com o cuidado genuíno com as pessoas. “Cada decisão precisa equilibrar eficiência e empatia”, avalia.

Entre as principais entregas da gestão até aqui estão a reestruturação de processos internos, as ações de valorização dos colaboradores e os projetos voltados para o desenvolvimento humano e profissional da equipe. “Fizemos a estrutura organizacional das áreas do Clube, que até o momento só existiam a nível de estatuto, implantamos a avaliação de desempenho que traz a oportunidade de progressão na carreira para todos os colaboradores de forma isonômica e implementamos também o programa Jeito Iate de Ser”, detalha.

A ideia da diretoria era melhorar o atendimento aos associados e oferecer serviços diferenciados. Por isso, se inspiraram no método da Disney que propõe a criação de “chaves de excelência”. As do “Jeito Iate de Ser” são os princípios fundamentais que guiam a cultura organizacional e a entrega de serviços e experiências do Clube.

Ex-professora de dança, Fernanda não deixou o gingado de lado. No Clube, as aulas são sua terapia e a receita perfeita para manter a alma leve. Já no Espaço Saúde, ela adora ir ao salão para dar aquele “up” no visual, faz massagem para “derreter o estresse” e utiliza a sauna para fazer um detox na pele. “A sauna deixa um glow saudável que nem o melhor iluminador consegue”, brinca a diretora.

CHAVES DO “JEITO IATE DE SER”

- **Segurança:** Os funcionários são treinados para manter um ambiente seguro para os usuários.
- **Respeito à individualidade:** Demonstra os valores e o compromisso do Iate junto às diferentes transformações culturais.
- **Cortesia:** Tratar todos com respeito, empatia e interesse.
- **Responsabilidade social:** Agir de maneira ética e responsável.
- **Eficiência:** Fornecimento de serviços e operações bem gerenciados e organizados.

Na areia, ela se aventura jogando beach tennis. Apesar de estar viciada e ter se tornado fã do esporte, ela confessa que ainda está na fase do “aprendendo a não errar a bolinha”. Com a família, não pode faltar o combo: sol, muitas risadas e tempo de qualidade ao lado do filho pequeno.

O maior reconhecimento da diretora, nesses um ano e dez meses de gestão, sem dúvidas, é ver o desenvolvimento dos colaboradores, eles se sentem valorizados e perceber que eles são felizes no ambiente de trabalho. Se Fernanda pudesse definir a sua diretoria em uma palavra, ela escolheria humanidade. “Porque tudo começa e termina nas pessoas”, finaliza.







TRADIÇÃO

A PRIMEIRA TEMPORADA DA ALEGRIA

“No mesmo banco, as mesmas flores do jardim
se reúnem no gramado do Iate Clube de Brasília”

– Gabriela Coelho



Há 46 anos, o Iate Clube de Brasília é tomado por crianças durante as férias. Em julho de 1979, a primeira temporada da alegria deu início com filas no estacionamento, a música da colônia de férias ecoando e pequenos latistas ansiosos e ansiosas para começar uma nova aventura nos esportes, na pintura, nos passeios ou no artesanato. Essa foi a rotina de Gabriela Coelho, de 48 anos, durante nove colônias.

A publicitária sempre teve o Iate como segunda casa, afinal, o pai, Heitor Francisco Gomes, era diretor e ajudou a criar a colônia de férias. As primeiras fotos dela no Clube foram ainda na barriga da mãe. “O Iate sempre foi um espaço muito amigável, como se eu estivesse em casa”, conta.

Gabriela relembra que quando começava a colônia, todos sempre recebiam camisetas, bolsas e bonés. Quase 40 anos depois, ela também se recorda de trechos da música que era cantada nas filas, antes das atividades começarem: “No mesmo banco, as mesmas flores do jardim...”.

Na terceira edição, ela conta que todos receberam um chapéu de marinheiro e ela ficou encantada, porque uma das coisas em que era engajada no Clube eram os esportes: natação e vela. As atividades que mais a marcaram foram as manuais, como pintura ou artesanato com palitos de picolé.

“Hoje sou ilustradora e isso é uma coisa que marcou minha vida. As professoras colocavam no chão papéis enormes, as crianças desenhavam e pintavam, era um exercício libertário, principalmente para as crianças que moravam em apartamento”, relembra. “O Clube era minha segunda casa; depois da colônia, eu ainda ficava até o final com o meu pai.”

Atualmente, a publicitária mora em Pirenópolis e não frequenta mais o Clube, mas reconhece que participar da colônia construiu a pessoa que é hoje. “O contato com a natureza e poder brincar sem limites me moldaram”, resume. Mãe de um adolescente de 13 anos, Gabriela também fez repetir a experiência com o filho e garantir que ele também vivesse a própria temporada da alegria.



A CRIAÇÃO

Atualmente, a colônia de férias é de responsabilidade do Ciате e, antes de fazer o sucesso atual, começou com 280 crianças correndo pelo Clube com camiseta, bonés e bolsas em mãos.

A primeira edição foi realizada em 1979 na gestão do Comodoro Paulo Jardim. O trio envolvido na iniciativa foi Renan Tavares (diretor social da época), Humberto Carlos Sobral e Heitor Francisco Gomes. O antigo sócio Quintin Antonio

Segovia também teve papel importante para o sucesso da colônia. Ao lado de Sobral, idealizou a terceira Colônia de Férias. Foi ainda vice-comodoro, conselheiro, membro da primeira Comissão do Emiate e presidente do Ciате.

Em entrevista concedida, em 2014 à gerente do Ciате, Fátima Dantas, Humberto Carlos Sobral, sócio e árbitro de vôlei, contou que foi procurado por Paulo Jardim e se surpreendeu

com o pedido: “Ele queria fazer uma colônia de férias e eu disse que não era minha área”. Porém, Sobral abraçou a ideia, indicou professores e convidou a equipe do voleibol, que fazia a colônia de férias da Fundação Educacional - a única que existia em Brasília - para trabalhar nesse novo desafio.

Segundo Sobral, o nome de Heitor Francisco Gomes foi levantado para apoiar a iniciativa por ele ter um

perfil voltado para educação e se envolvia com o futebol de salão. Em dois meses, a colônia foi organizada e ganhou forma. Entre os patrocinadores estavam a SulAmérica Seguros e o Banco Sudameris, além de uma marca de refrigerantes. Em 2010, na Revista do Iate nº 43, Sobral disse que a recepção das famílias para as atividades foi espetacular. “Durante cerca de 15 dias, a criançada se divertiu para valer no nosso campus”, afirma.



46 ANOS DE COLÔNIA

Envolverido na realização da primeira colônia, o advogado Heitor Francisco Gomes se lembra dos detalhes e como foi o convite para tirar do papel a iniciativa que se encaminha para a 59ª edição no Iate em 46 anos. O sucesso foi tamanho que havia colônia em janeiro e em julho, mas, nos últimos anos, o evento vem sendo realizado apenas em janeiro.

Em 1979, Heitor tinha participado ativamente na campanha para eleger um dos comodoros e sua atividade preferida era jogar futebol de salão no Clube. Tempos depois recebeu a ligação do treinador Luiz Alberto para tratar sobre a colônia de férias. Na reunião, conheceu Sobral, que havia sido diretor de voleibol do Iate de 1962 a 1964.

“Não tínhamos em Brasília grandes professores de educação física, não havia tradição ou grandes escolas ainda. Depois daquela reunião, passei a trabalhar com o Renan, decidimos fazer a primeira colônia, e o professor

Ivo Banheti, por indicação de Sobral, trouxe um grupo de professores de educação física e foi maravilhoso. A primeira colônia foi feita de uma forma maravilhosa graças à dedicação do Renan e ao espírito do professor Ivo”, conta. “O Iate é grande por conta dessas iniciativas e das pessoas que trabalharam nela.”

Heitor esteve à frente nas primeiras três edições e se tornou vice-diretor social. As crianças eram divididas em turmas de 20 e participavam de atividades como pintura, esportes, passeio de barco, ao Corpo de Bombeiros, ao Planetário e ao Clube Naval de Brasília. Uma programação que Heitor recorda, em especial, e que ele ajudou a organizar foram os acampamentos no campo de futebol.

“Na segunda colônia de férias, de sexta para domingo, criamos o hábito de fazer alguns encontros. Jogávamos bola e depois acampávamos no campo de futebol”, detalha. “O Clube era minha vida, eu vinha aqui todo dia.”

“

O Iate é grande por conta dessas iniciativas e das pessoas que trabalharam nela.”

CUIDADO COM OS PEQUENOS IATISTAS

O maior desafio na criação da iniciativa foi o cuidado com as crianças, segundo Heitor. “A gente morria de medo de acontecer algo, do povo se afogar, levar uma bolada. Sempre tinha serviço médico para pequenos acidentes e nunca aconteceu nada”, relata. “Foi muito bom e tínhamos muito cuidado.”

Heitor acrescenta que a responsabilidade dos passeios externos também era grande. Aprender a conviver

com cerca de 280 crianças foi um grande aprendizado. Em algumas ocasiões, era preciso recalcular a rota quando um dos participantes da colônia se recusava a fazer alguma atividade.

“Lembro que durante um passeio de ônibus para o Naval, teve um menino que disse que não iria. E nessas situações, como você faz? Põe à força? Liga para os pais? Nesse caso, eu e outra professora ficamos e perguntamos a ele o que queria fazer. Essa paciência que você não tem com os seus filhos, você precisa ter com os

filhos dos outros”, destaca. “A maior responsabilidade que tive na vida foi com aquelas crianças que brincavam com tudo e não tinham hora para se machucar.”

A ideia da colônia era seguir o tripé: agregar, dar diversão e ser lúdica. O sucesso da primeira edição, segundo Heitor, permitiu a continuidade do projeto, principalmente após o elogio dos pais. “Os pais ainda não sabiam o que era uma colônia de férias, mas se viam satisfeitos em ver os filhos bem cuidados durante as quatro a cinco horas que ficavam no Clube”, disse.

“Esse era o nosso espírito: cuidar dos meninos Iatistas e oferecer convivência e iniciação esportiva.”

Anos depois, Heitor se tornou diretor de patrimônio e suprimentos do Iate e ficou no cargo por dez anos. Apesar de não estar à frente das atividades mais, o advogado se lembra com muito carinho de cada história que ajudou a contar. “Me traz muita alegria relembrar da colônia de férias, que foi uma das três coisas que participei no Iate, além da ginástica e do futebol de salão”, disse emocionado.



MÚSICAS MARCANTES

Além da música da fila para iniciar as atividades, diversos momentos da colônia de férias tiveram uma trilha sonora própria. As músicas seguem vivas na memória de Paula Queiroz, de 50 anos, mesmo depois de quatro décadas terem se passado desde a primeira vez que participou da colônia. “Nós sempre cantávamos uma música quando íamos comer o lanche no meio da colônia: ‘Ai meu Deus, ai que fome, ai meu Deus, nessa colônia não se come’”, recorda.

Na época, os pais colocaram Paula na atividade para que não ficasse sozinha em casa enquanto trabalhavam. As irmãs mais velhas dela inclusive eram monitoras da colônia. “Em uma das primeiras edições, elas colocaram todas as crianças no ônibus

e levaram para a chácara do meu pai, perto de Valparaíso. Foi bem marcante fazer esse passeio externo”, relata.

Além de conhecer pessoas de outras escolas, ela brincou na Piscina do Feijão, praticou diversos esportes, aprendeu os fundamentos básicos do vôlei e pôde presenciar as irmãs ganharem o primeiro salário como monitoras. Paula frequenta o Clube até hoje com a família e fez questão de colocar as três filhas na colônia de férias.

Muito em breve, em janeiro, novas flores vão encantar o gramado do Iate Clube de Brasília e começar um novo episódio da temporada da alegria.





59 ANOS

UM BANCO COMPLETO, EXCLUSIVO E AINDA MAIS SEU.



Crédito Imobiliário
com condições
exclusivas



Investimentos
personalizados
para o seu perfil



Crédito com taxas
competitivas



Seguros para proteger o que
é mais importante pra você

Visite nossa

agência no late Clube

e saiba mais



**ABRA SUA
CONTA**





CONEXÃO CERRADO

O CAFÉ É POP: UM BREVE GUIA DA BEBIDA QUERIDINHA DO BRASILEIRO

O valor da experiência de tomar um bom café



Depois da água, ela é a bebida mais consumida no mundo, segundo apontam os estudos da Organização Internacional do Café. O Brasil entra nesta história como um dos maiores produtores do mundo. No Distrito Federal (DF), de acordo com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF), em uma área de 466 hectares são 138 produtores que se dedicam a cultivar o fruto originário da popular bebida.

De acordo com o engenheiro agrônomo da Emater-DF, Bruno Caetano, o café se adaptou bem na região e pode seguir impulsionando o Distrito Federal nesse mercado onde mineiros e paulistas se destacam. Todavia, o DF perde por não ter uma tradição agrícola e pelo tamanho da área cultivada.

O especialista pontua que uma só fazenda em Cristalina (GO) tem o dobro do tamanho da área plantada.

Mais uma vantagem para o Distrito Federal é a sua elevação. Como explica o engenheiro agrônomo, “o café arábica se desenvolve bem em altas altitudes”. O Lago Oeste, uma das principais regiões produtoras do DF, está entre 1.200 e 1.300 metros acima do nível do mar.

O período de colheita do café se inicia em abril, podendo se estender até agosto. No DF, essa é uma janela de seca ou com poucas chuvas, o que representa uma vantagem para o produtor de café que pode fazer o processo de secagem do café sem se preocupar com a possibilidade de “gerar uma fermentação indesejada”.

Outro ponto importante que incentiva mais produtores a terem pés de café é o valor agregado. “Tem um produtor que vende o grão cru entre R\$ 60 a R\$ 70 o quilo e o valor torrado pode chegar entre R\$ 240 a R\$ 400 o quilo”, exemplifica Caetano. Essa valorização, de acordo com o especialista, não acontece em outras culturas agrícolas.

O plantio do café ainda apresenta outro diferencial. Após a colheita, que no caso do tipo especial pode acontecer em mais de uma etapa, o produtor não precisa correr para vender, como acontece com frutas e hortaliças. O grão de café pode esperar até um ano para ser vendido. Isso possibilita que o agricultor não fique refém do mercado e possa fazer a venda quando o preço estiver mais vantajoso.

DO CAMPO À XÍCARA

O café possui tipos de grãos diferentes. Um dos mais populares e comuns no cafezinho do brasileiro é o arábica, dono de mais de 190 subtipos e apresenta mais complexidade sensorial. Existe também o canephora. Ele é encontrado no Brasil, se adapta bem em regiões quentes e é bem resistente a pragas, mas perde em termo de sabor.

Da categoria extraforte aos cafés gourmet, a classificação dos cafés no Brasil é feita pela Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC). Já os cafés especiais e de alta qualidade são avaliados pela Brazil Specialty Coffee Association (BSCA).

Enquanto a BSCA classifica cafés com pontuação acima de 80 no padrão da Specialty Coffee Association (SCA), a ABIC utiliza uma escala de 0 a 10 para avaliar a qualidade.

Em resumo, a classificação dos cafés pode ser feita da seguinte forma:

Café extraforte (abaixo de 65 pontos)

O café extraforte é o mais comum no Brasil, conhecido por sua torra extremamente escura - quase carbonizada - e moagem superfina, que maximiza a extração e o rendimento. Esse processo resulta em um sabor intensamente amargo e queimado, muitas vezes mascarado pelo açúcar.

Café tradicional (65 a 70 pontos)

Nesta categoria, os grãos são colhidos sem seleção (verdes, maduros ou passados) e processados em conjunto. A torra é menos queimada que a do extraforte, mas ainda escura, e a moagem fina contribui para impurezas e amargor excessivo. Por isso, a maioria das pessoas adoça esse café para equilibrar o gosto.

Café superior/premium (70 a 75 pontos)

Um pouco mais refinado que os anteriores, esse tipo utiliza grãos de melhor qualidade (ainda que com alguns

defeitos). Permite até 10% de imperfeições e mantém uma torra escura, resultando em um sabor amargo, porém menos agressivo que o tradicional.

Café gourmet (75 a 80 pontos)

Aqui, os grãos são selecionados e livres de defeitos, garantindo uma bebida mais pura e equilibrada. Com torra adequada (não excessivamente escura) e moagem ideal, esse café oferece um sabor mais limpo e aromático, dispensando a necessidade de açúcar.

Café especial (acima de 80 pontos)

Elaborado com grãos maduros e rigorosamente selecionados, o café especial é sinônimo de excelência. Suas características incluem:

- uniformidade nos grãos;
- aroma e fragrância marcantes;
- equilíbrio perfeito entre doçura, acidez, amargor e corpo;
- retrogosto (finalização) agradável; e
- zero defeitos e harmonia sensorial.

Considerado um dos melhores do mundo, esse café também traz benefícios à saúde, devido ao alto teor de antioxidantes e compostos bioativos. O consumo moderado pode ajudar na redução do risco de doenças crônicas como diabetes tipo 2 e Parkinson, proteção contra danos celulares causados por radicais livres, melhora do desempenho cognitivo e potenciais efeitos positivos na saúde cardiovascular.

Café extraordinário (acima de 90 pontos)

O ápice da qualidade! Cultivado e processado com extremo cuidado, esse café se destaca até entre os especiais. Cada etapa - da colheita à torra - é meticulosamente controlada, resultando em uma experiência única. Seu valor reflete não apenas no sabor excepcional, mas também no prestígio da fazenda produtora.



TIPOS DE TORRA

Torra clara

Características: os grãos de torra clara preservam sabores vibrantes, com acidez destacada, notas frutadas e uma complexidade aromática. O corpo da bebida é leve, ressaltando as nuances originais do café.

Sabor: perfeito para quem valoriza a pureza do grão, revelando as características únicas do terroir (influência da altitude, solo e clima).

Recomendação: ideal para apreciadores de cafés suaves, com perfil sensorial marcante e elegante.

Torra média

Características: considerada a torra do equilíbrio, harmoniza acidez, doçura e corpo de forma versátil, adaptando-se a diferentes métodos de preparo.

Sabor: notas suaves e adocicadas, com acidez moderada e aroma envolvente - um café redondo e agradável ao paladar.

Recomendação: excelente para iniciantes no mundo dos cafés especiais, oferecendo familiaridade com um toque de sofisticação.

Torra escura

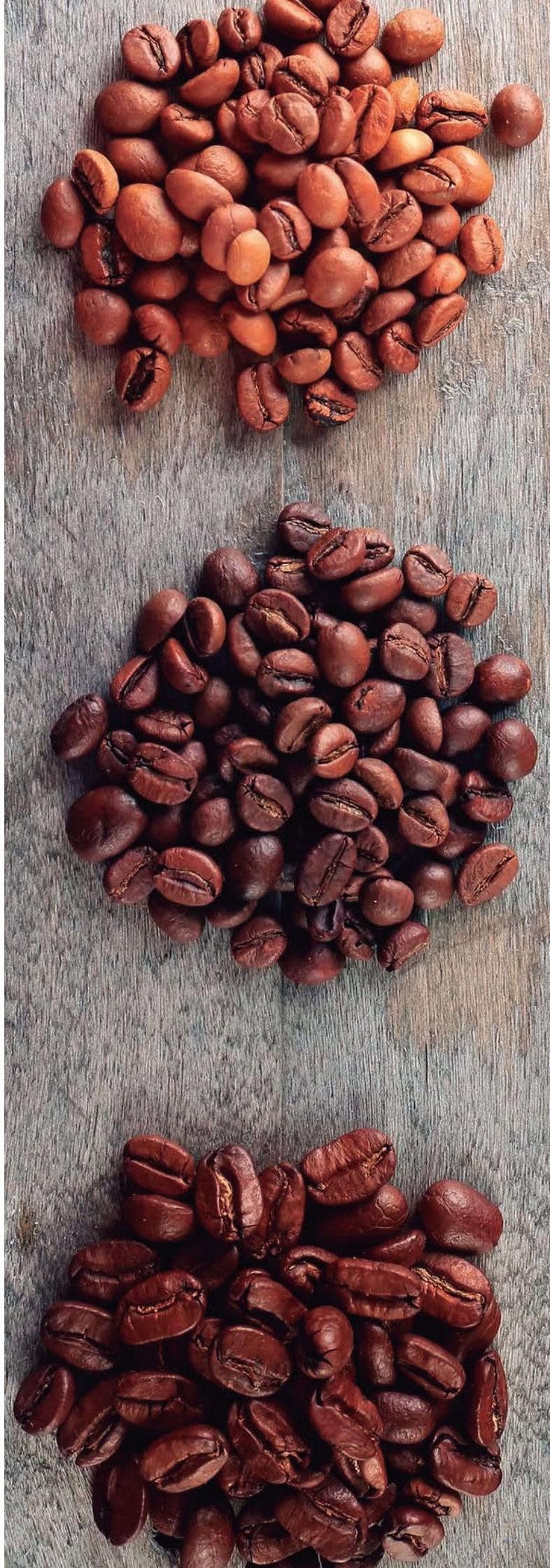
Características: grãos torrados por mais tempo resultam em um sabor intenso, com amargor pronunciado e textura rica e densa na boca. As notas de chocolate amargo, cacau e especiarias dominam, enquanto a acidez fica mais discreta.

Sabor: robusto e marcante, para quem aprecia um café com personalidade forte e presença inconfundível.

Recomendação: a escolha certa para os amantes de sabores profundos.



Um bom café
não precisa ser
necessariamente
um café amargoso.”





UMA EXPERIÊNCIA SENSORIAL

Para a Solare, marca especialista em café especial, a bebida ultrapassa barreiras e se transforma em uma experiência sensorial. A Solare se dedica à microtorrefação e já aguarda os primeiros frutos de café em sua área plantada.

João Felipe Parreiras, fundador, diretor e mestre de torras da Solare, explica que a marca nasceu a partir de um problema comum: a decepção com o cafezinho do trabalho. Por onde passou, ele criou clubes de café em busca da bebida perfeita. Fez curso de barista, se formou em Administração, fez uma especialização em gerenciamento de projetos e teve uma breve passagem pelo Canadá. Em todos esses momentos, seguiu buscando o café dos sonhos. Quando voltou para o Brasil, começou a dar workshops e mais tarde decidiu se dedicar a outro sonho: empreender no mercado cafeeiro.

Plantação orgânica

A partir do próximo ano, a propriedade da Solare dará as boas-vindas aos primeiros grãos de café cultivados em sua própria terra. A plantação segue o modelo orgânico, que envolve os seguintes benefícios: a produção de alimentos mais saudáveis, livre de agrotóxicos, além de promover a sustentabilidade.

O fundador comprou dois containers e os instalou em sua chácara, no Taquari. João Felipe reformou sozinho um deles, transformando-o em um espaço funcional e bem equipado para conservação, torra e embalagem dos cafés. A reforma incluiu a instalação de piso novo e a compra de equipamentos específicos.

Escolha do grão

Entre o arábica e o canefra, João Felipe fez a escolha pelo arábica pela complexidade sensorial e as possibilidades que esse tipo oferece. “Bebi um café que tem um sensorial de rosquinha de coco, isso o canefra não proporciona. Por isso, o café mais consumido do mundo é o arábica”, disse.

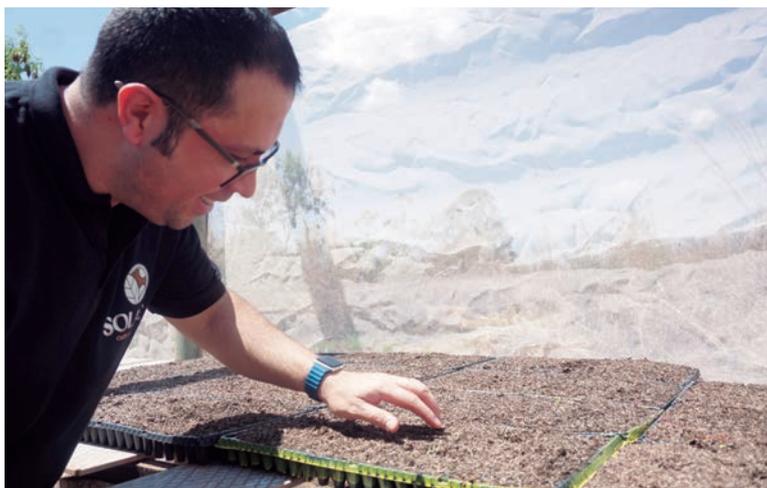
Na plantação, a escolha foi pelo arara, um tipo de café arábica. Mas a Solare trabalha com catuaí vermelho e amarelo, além do moca, um grão redondinho que apresenta uma experiência diferenciada.

Os cafés de Cristalina (GO) e do Alto Caparaó (MG) fazem parte do repertório da Solare e as expectativas são de expansão. “Vou começar a trazer um café da Chapada Diamantina. Mas assim que eu tiver meu próprio café aqui, a ideia é usar esse como principal, mas mantendo opções de outras regiões para os clientes”, conta.

Foi por intermédio da Semana Internacional do Café (SIC), evento que ocorre todo ano em Belo Horizonte (MG), que o diretor pôde conhecer outros produtores e experimentar os cafés especiais que hoje fazem parte do portfólio da Solare.

Para se ter o café especial, o produtor busca evitar o “PVA”. “Esses são os grãos pretos, verdes e ardidos, estão no café commodity e afetam muito o sensorial da bebida”, explica.

Ao falar do café de todo dia, o administrador ainda esclarece que o gosto amargo da bebida se dá pela torra escura: a carbonização do café. “Um bom café não precisa ser necessariamente um café amargoso”, declara.







Qualidade do grão

O café especial nasce no planejamento da plantação, passando pelo cultivo no campo, cuidados na colheita e secagem, até estar pronto para a fase de torra. Cada etapa faz a diferença. “Ele é especial desde o plantio até a colheita. É preciso ter cuidado para não deixar o café cair no chão, garantir uma limpeza adequada e atenção ao tipo de secagem – seja em terreiro suspenso, seja em solo batido. Depois, vem o processo de fermentação, que pode ser positiva ou negativa. Todos esses fatores, juntos, é que resultam em um café especial”, explica João Felipe Parreiras.

Torrefação

Depois de vivenciar anos em um banco de escola, poucas pessoas se imaginam voltar a estudar matérias como matemática, química ou física. Essa foi a surpresa para João Felipe ao embarcar no universo da torrefação, que marca a transformação dos grãos verdes em sabores e aromas complexos.

A máquina de torra é ligada a um computador que indica temperatura, pressão e auxilia todo o processo de torrefação, mas os ouvidos também precisam estar atentos ao momento do “crack”, que ocorre quando a água de dentro do grão “estoura” a parede, provocando uma perda de peso e um ganho de volume da semente. Esse momento marca uma mudança significativa no sabor do café.

O processo da torra pode durar menos de 15 minutos para 5 kg de grãos de café e cabe ao mestre escolher o tipo de torra. Por exemplo, a escura ajuda a mascarar os defeitos do café, por isso ela é tão usada nos cafés extrafortes e tradicionais. Já a torra clara ajuda a revelar os defeitos e as qualidades do café. Grãos com sensorial frutado, geralmente, demandam a torra clara, de acordo com João Felipe.

Atualmente, a empresa torra uma média de 250 a 300 quilos por mês. Mas a meta dos sonhos seria de 2 a 3 toneladas. O diretor imagina alcançar esses números quando tiver uma estrutura mais sólida. A Solare ainda é jovem e vive a etapa em que o diretor realiza a maior parte das funções e conta com o apoio familiar.

O café da Solare você encontra no ILoveCoffee, em Vicente Pires; no Loma Cozinha, na 303 Norte; e no Rei Coffee, na 116 Norte.

Cada ação faz parte da experiência de tomar um bom café: moer o café na hora, colocar o pó no filtro e jogar a água com delicadeza. É um cuidado que vai além do sabor: para tomar um bom café é preciso atenção e dedicação em cada etapa.

CULTURA

Dez anos de Late in Concert:

A POÉTICA UNIÃO ENTRE MÚSICA E SOLIDARIEDADE

Ao longo das edições, mais de 33 mil pessoas assistiram ao concerto e 165 toneladas de alimentos foram doados





A close-up photograph of a hand holding a baton, set against a dark background filled with the bright, streaking light trails of fireworks. The hand is positioned in the lower right quadrant, with the baton pointing upwards and slightly to the left. The fireworks create a sense of movement and energy, with various colors and patterns of light trails.

O ano era 2015. O Comodoro era Edison Garcia e, com o intuito de unir música e solidariedade, nasceu um dos projetos mais líricos da agenda cultural do Centro-Oeste. O Iate in Concert combina a promoção da cultura, em especial, da música erudita, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob regência de Cláudio Cohen, e a solidariedade, ajudando famílias e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

A história do Iate in Concert começa em 2013 durante a campanha de Edison Garcia para Comodoro do Clube. Naquele momento, ele já tinha imaginado um evento com a Orquestra Sinfônica Claudio Santoro à beira do Lago Paranoá. A inspiração, de acordo com Garcia, veio do “Teatro del Silenzio”, anfiteatro ao ar livre em Lajatico, em Toscana, na Itália, que recebe anualmente o tenor Andrea Bocelli.

Após vencer a eleição, Edison leu no Correio Braziliense que a Orquestra Sinfônica Claudio Santoro estava sem o Teatro Nacional e se apresentando na Igreja Dom Bosco. Garcia chamou Cohen para um almoço e apresentou a ideia do projeto. “Ele se encantou rapidamente e nós combinamos de montar o primeiro Iate in Concert em 2015. Nós sentamos e discutimos quais seriam as músicas e como faríamos essa performance. Mesmo com poucos patrocinadores realizamos o primeiro Iate in Concert e foi um grande sucesso”, contou.

“O Cláudio Cohen tem sido um grande parceiro. A Secretaria de Cultura e todos os secretários que sucederam nesses anos todos também têm apoiado bastante. Isso é um conjunto. O Iate in Concert não é só um evento de música clássica, ele também tem um lado social”, pontuou.

“
O Iate in Concert não é só um evento de música clássica, ele também tem um lado social.”



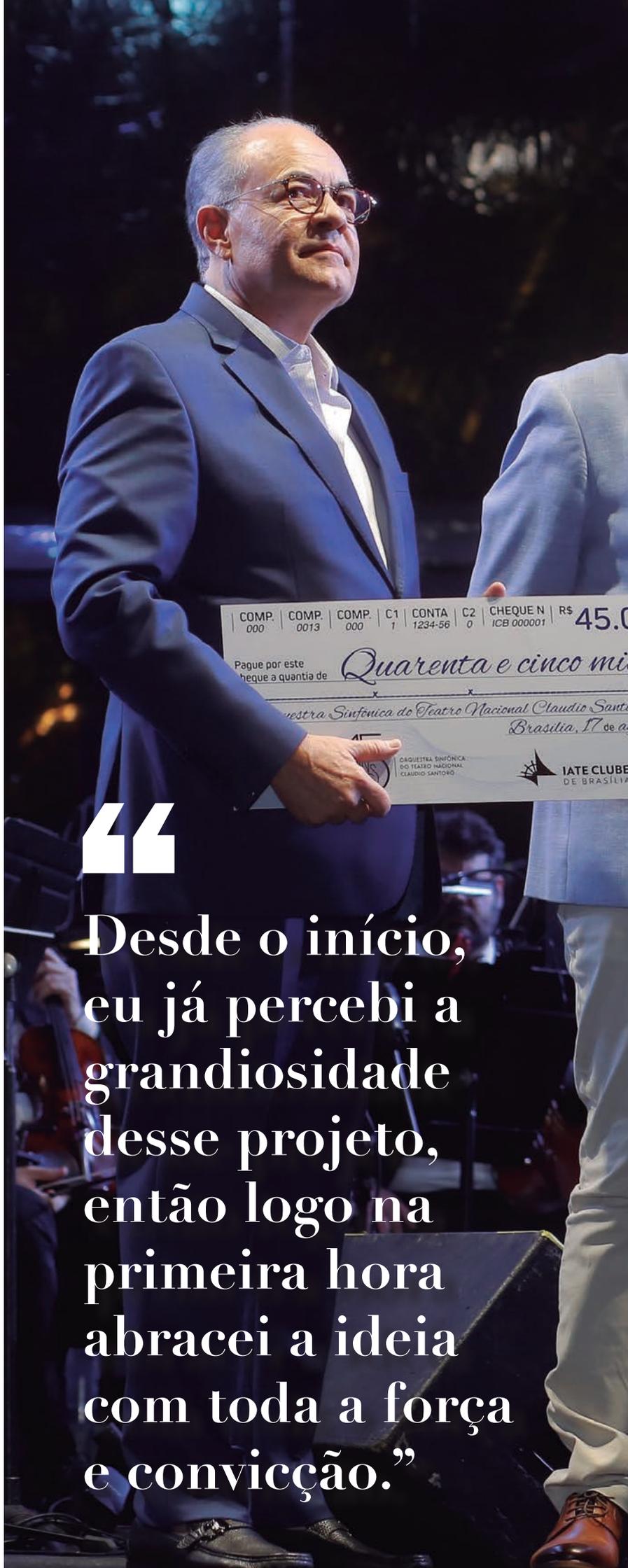
Para o presidente do Conselho Deliberativo do Iate, Edison Garcia, é muito gratificante ver que o Iate in Concert se consolidou como um evento de sucesso. “Trata-se de uma orquestra pública e, como clube privado, não poderíamos cobrar bilheteria. Então pensamos em uma forma de organizar o acesso, estimando um público de cerca de quatro mil pessoas. A solução foi transformar o ingresso em uma contribuição solidária: a troca por alimentos destinados a famílias necessitadas”, explicou.

O atual Comodoro do Iate Clube, Luiz André Almeida Reis, destaca que é uma honra dar continuidade a um projeto cultural tão belo, por espalhar boa música e ajudar a quem precisa. “Que o Iate in Concert se perpetue no Clube, que as futuras gestões garantam a realização desse evento que é tão importante para a nossa comunidade”, almejou.

Luiz André avalia que o mais importante é “terminar a festa sabendo que excedeu as expectativas do público que veio”. Ao final da 10ª edição do Iate in Concert, realizada em 9 de agosto, ele recebeu por telefone e pessoalmente enormes elogios. Além de ajustar detalhes das edições passadas e sempre se renovar, este ano, o recorde também veio na arrecadação de alimentos. “Batemos o recorde de todos os anos e vamos distribuir algo em torno de 37 toneladas de cestas básicas de grande qualidade para famílias carentes do DF”, contou.

Cláudio Cohen, atual gestor da orquestra, conhece como ninguém esse patrimônio do Distrito Federal. Ele era violinista, quando Claudio Santoro fundou a sinfônica em 1979 e mantém o legado do antigo maestro até os dias atuais. Para ele, o Iate in Concert combina três patrimônios do DF: a orquestra, o Lago Paranoá e o Iate Clube. “Desde o início, eu já percebi a grandiosidade desse projeto, então, logo na primeira hora abracei a ideia com toda a força e convicção”, disse.

Após a realização do primeiro concerto, Cohen relata que desceu do palco e foi ver a receptividade do público presente. “Nós, eu e o Comodoro Edison, saímos para dar uma volta e ter um feedback com o público. Não conseguimos andar dois metros, pois éramos parados”, lembrou. “Ali foi a confirmação de que, realmente, o evento seria um grande êxito. A Orquestra tem uma participação muito importante e nós entendemos que é um projeto importante para a cidade, além da qualidade musical.”



“**Desde o início, eu já percebi a grandiosidade desse projeto, então logo na primeira hora abracei a ideia com toda a força e convicção.**”

000,00
l reais
e centavos acima
ou à sua ordem
agosto de 2024

10 ANOS DE LATE IN CONCERT

2015

A primeira edição reuniu mais de 4,2 mil pessoas na orla do Iate Clube para apreciar a apresentação de Jean Nardotto e Amanda Miranda, brilhantemente acompanhados pela grande parceira do projeto, a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob a regência de Cláudio Cohen.

A bela noite do dia 13 de junho de 2015 deixou todos encantados e conseguiu arrecadar três toneladas de alimentos, beneficiando mais de 35 mil pessoas.



2016

Na noite do dia 3 de setembro de 2016 foi realizada a segunda edição do Iate in Concert. Repetindo o sucesso do primeiro ano, o tenor Jean Nardotto voltou a cantar, mas dessa vez ao lado da solista brasileira Della Denry.

Mais uma apresentação que foi sucesso de público com mais de cinco mil pessoas e nove toneladas de alimentos. O Iate levou para casa o prêmio da Federação Nacional de Clubes (Fenaclubes) de Clube Cultural de 2016 com o case do Iate in Concert.



2017

A dupla de cantores convidados para a terceira edição, no dia 10 de junho, foi a italiana Patrizia Cigna e o tenor Jean Nardotto. Os dois fizeram uma noite inesquecível ao lado dos músicos da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, que mais uma vez estava sob a regência do maestro Cláudio Cohen.

O público daquela noite bateu os

quatro mil lugares e o número de alimentos doados mostrou crescimento, como uma tendência desse evento, e chegou a sete toneladas de alimentos, que beneficiaram mais de 37 mil pessoas.

Naquele ano houve um aumento no número de empresas patrocinadoras. De três parceiros, o Iate in Concert passou para 13.



2018

No dia 30 de junho de 2018 ocorreu a quarta edição do Iate in Concert. A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional contou com participação da soprano francesa Laetitia Grimaldi e do maestro João Carlos Martins. Juliano Andrade de Paula Emerick, casal de bailarinos de tango, também marcaram presença na edição.

A casa estava cheia para a grande noite, um público recorde mais uma vez, dessa vez chegando a cinco mil pessoas. A entrada foi gratuita, mediante doação de 3 kg de alimento não perecível. O resultado foi a arrecadação de mais de 12 toneladas de alimentos.



2019

O Iate Clube teve a honra de receber, no dia 17 de agosto, a pianista russo-alemã Kristina Miller e a soprano Manuela Korossy. A noite repetiu o sucesso de público com mais de quatro mil pessoas. As doações chegaram ao número de 16 toneladas de alimentos.



2021

Devido a pandemia do coronavírus, o Iate in Concert teve uma pausa em 2020, mas retornou no ano seguinte. Os artistas que abrilhantaram a noite ao lado da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional foram o italiano Davide Carbone e a soprano brasileira Ana Luísa Melo.

Ainda pelo efeito da pandemia, o público presente no dia 18 de setembro foi de 1,2 mil pessoas. A entrada foi garantida mediante doação de uma cesta básica. Naquele ano, foram arrecadadas 17 toneladas de alimentos.



2022

A sétima edição foi realizada no dia 13 de agosto de 2022 com as participações da mezzo-soprana ítalo-brasileira Marina Melaranci, a cantora lírica brasiliense Manuela Korossy e do tenor brasileiro Thiago Arancam. Os artistas estavam, mais uma vez, acompanhados pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, sob a regência do maestro Cláudio Cohen.

Naquele ano, com apoiadores nacionais e locais, o Iate in Concert teve um público de duas mil pessoas e arrecadou 19 toneladas de alimentos.



2023

A oitava edição do Iate in Concert foi realizada no dia 5 de agosto de 2023. A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional teve a companhia do tenor Thiago Arancam e da violinista finlandesa Elisa Järvelä.

Cerca de 2,6 mil pessoas assistiram ao concerto, e 21 toneladas de alimentos foram arrecadados e direcionados para o Banco de Alimentos do GDF e para instituições pré-selecionadas pelo Iate Clube.



2024

O mundo dos musicais foi o grande tema da nona edição do Iate in Concert, realizada no dia 17 de agosto. A trilha sonora foi de responsabilidade da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, acompanhada por dois grandes cantores do estilo: Sara Sarres e Saulo Vasconcelos.

Um novo palco também entrou como uma das atrações da bela noite de lua cheia. O espetáculo à beira do Lago Paranoá encantou mais de 2,5 mil pessoas, que doaram 27 toneladas de alimentos, ajudando 21 instituições do Distrito Federal. Nesta edição, a entrada foi mediante a compra do voucher-cesta, no valor de R\$ 65.



2025

A décima edição do Iate in Concert revela o charme das músicas francesas com o melhor do jazz. Dessa vez, a Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro, sob regência do maestro Cláudio Cohen, esteve acompanhada pelos artistas franceses Marco Poingt e Mélanie Dahan e dos brasileiros Pablo Fagundes e Oswaldo Amorim. O valor do voucher-cesta mudou para R\$ 80.

O show foi marcado por 3 mil pessoas presentes e recorde de arrecadação de alimentos: 37 toneladas.



CONTINUIDADE

Ex-diretor cultural Carlos Santiago conta como foi organizar a 1ª edição juntamente com a Diretoria Cultural da época: Vanderlina Mendonça, Cibele Barbosa, Maria Lima e Lucas Landim



Um dos responsáveis por executar o late in Concert foi o então diretor cultural Carlos Alberto Santiago. O maestro e conselheiro nato do Clube afirma, com muito orgulho, que se sente honrado e feliz por ter participado da história do concerto. Carlos Santiago relembra que, durante a terceira edição, surpreendeu o público com um pós-evento inusitado.

“Quando o show acabava, a festa também morria. Mas, no terceiro ano, foram contratados uma violinista e um DJ para se apresentarem em um palco perto do salão social. Assim que os fogos acabaram, eles começaram. Foi uma surpresa: todo mundo voltou e ficou louco”, recordou. “Fomos agregando positivamente para dar continuidade ao evento.”

O momento se consolidou e, hoje, a festa após o concerto fica sob responsabilidade de bandas contratadas pelo Clube. Outro ponto de destaque da gestão do diretor foi a implementação de estratégias para manter patrocinadores ao longo dos anos, como a criação de “diplomas de reconhecimento” para essas empresas e o envolvimento na doação das cestas básicas. Segundo o conselheiro, o late também contribuiu com a compra de instrumentos e equipamentos musicais para a orquestra, como bombo sinfônico e estantes de partitura.



PRIMEIROS A PISAR NO PALCO

Asócia Márcia Witzzak é sempre a primeira a pisar no palco, antes mesmo dos músicos. Isso porque a jornalista é a mestre de cerimônias do *Late in Concert*. Márcia recebeu o convite do próprio maestro e abraçou esse desafio. Para ela, é sempre muita emoção ver a multidão esperando o grande espetáculo. Depois que sai de cena, o marido e a família sempre estão aguardando para apreciar o concerto.

Ela, que virou “figurinha repetida de todos os anos”, conta que a edição que mais a marcou foi a pós-pandemia, com artistas italianos. “Veio uma cantora muito carismático, andava no meio das pessoas, todo mundo dançou e acabou virando um grande show”, relatou.

A jornalista também opina que a magia do *Late in Concert* é a popularização da orquestra sinfônica. “Uma das coisas que o maestro faz é popularizar a orquestra. Se você gosta de filme, o maestro toca. Se gosta de música popular, o maestro toca também. A popularização da orquestra é importante porque todo mundo merece escutar música boa”, avaliou.

Quem também foi figurinha repetida nas três primeiras edições foi o tenor Jean Nardotto. O professor de música tem mais de 20 anos de carreira e na bagagem carrega 22 óperas em mais de 50 produções com 280 apresentações, 49 obras eruditas, sete musicais, apresentações em 13 países cantando em 22 línguas diferentes.

O convite para participar do *Late in Concert* partiu de Cohen. “Eu já havia trabalhado diversas vezes com o maestro Cohen no Festival de Ópera de Brasília e, quando ele me convidou para o *Late in Concert*, aceitei”, lembrou.

Na primeira edição, assim que Jean subiu ao palco, viu toda a estrutura e um mar de gente, ficou emocionado. Ao lado da cantora Amanda Miranda, ele se desafiou com a lista de canções clássicas e sucessos do cinema. “Algumas das músicas escolhidas foram tecnicamente desafiadoras, mas no final foi recompensador e uma delícia poder performar um repertório tão bom”, destacou.





“

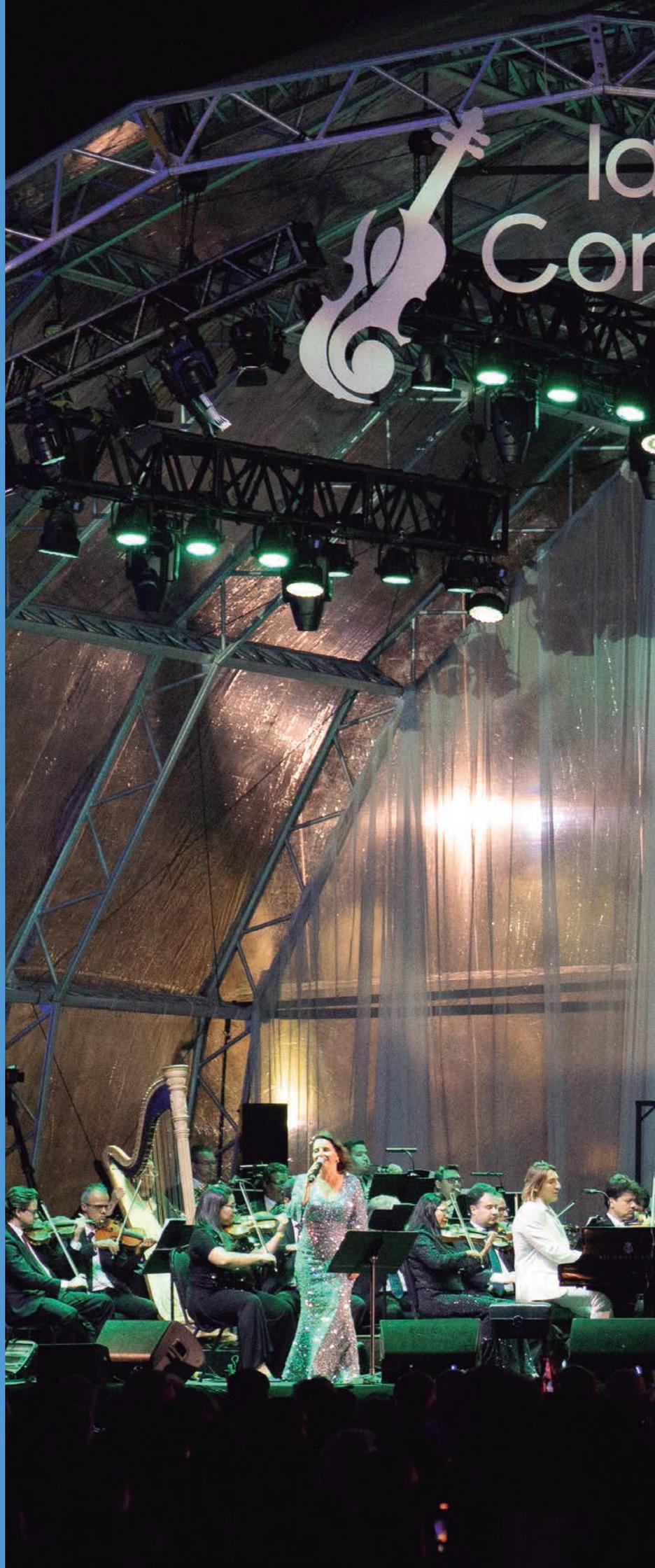
A popularização
da orquestra é
importante porque
todo mundo merece
escutar música boa.”

ENCONTRO DE FAMÍLIA E AMIGOS

O Iate para Bruno Portela é sinônimo de conexão, pertencimento e encontro com Brasília. O cearense já prestigiou cinco edições do Iate in Concert e sempre acompanha os shows com a esposa e os filhos. Nesta 10ª edição, o convite se estendeu aos casais de amigos.

“Dessa vez, vieram dez amigos que não são sócios. É uma boa oportunidade de apresentar o Clube, o que ele proporciona de entretenimento e convívio”, compartilhou o sócio. “Só da escolha do Iate in Concert ser em agosto, com lua cheia e uma estrutura de serviços, faço questão de marcar presença em mais uma edição.”

O procurador federal destaca que as mudanças de temática a cada ano são muito importantes para “quebrar o ritmo”. Além disso, para ele, o pós-evento faz a diferença, pois “as famílias continuam e dá pra aproveitar o dia e a noite do evento”.



Iate in Concert



A mãe de Annelise Ragoni, por exemplo, acompanha a filha em todas as edições do show e fica até o final, na confraternização com a banda. A bancária é sócia do Iate há três anos, mas frequentou alguns eventos do Iate durante a adolescência. “Para mim, o Iate in Concert é o evento mais bacana do Iate. Todo ano, faço questão de vir e trazer minha mãe”, relatou. “O Iate in Concert surpreende a cada ano.”

A edição dos musicais foi marcante para ambas, por serem músicas que lembram dos filhos ou netos, mas este ano, por acompanharem o trabalho do harmonista Pablo Fagundes, elas se encantaram.

Annelise revela que a mãe ajuda uma instituição há 40 anos, o Instituto Nossa Senhora do Brasil (Inoseb), o qual atende pessoas com deficiência auditiva. Há dois anos, o pessoal ligou para Lenise pedindo o carro da aposentada emprestado.

“Minha mãe participou do evento e, no meio da semana, a instituição ligou e falou: ‘posso pegar o carro da senhora para ir ao Iate buscar as cestas que recebemos do Iate in Concert?’”, contou. “Tivemos essa oportunidade de participar e ver as cestas chegarem em quem mais precisa.”

FAENGE APRESENTA
JK IATE JAZZ FESTIVAL
salve essa data

16/10
Liz Rosa
canta Elis
Regina



FAENGE apresenta





Uma **nova** tradição de educação em Brasília.

Currículo **nacional** e **internacional**
da Educação Infantil ao Ensino Médio.



ESCOLA
Eleva



**Reserva de vagas
2026 aberta!**

An **inspired** school

escolaeleva.com.br

📍 Asa Sul

☎ (61) 9 9845-1188



DIRETORES E DIRETORIAS:

A ARTE DE DESCOMPLICAR AS FINANÇAS



Quando o assunto é finanças, muita gente fica de cabelo em pé, contudo, para João Alfredo de Mendonça Uchôa, o tema é desafiador e prazeroso. Isso porque há oito anos ele ocupa o cargo de diretor financeiro do Iate Clube de Brasília.

Uchôa se diverte ao fazer as contas e perceber que ocupa cargos de diretoria no Iate Clube há 12 anos e acredita ser o sócio mais longevo de forma consecutiva no Conselho Diretor. Ele já foi do Espaço Saúde e dos Esportes Coletivos, mas é na diretoria financeira o cargo que ele ocupa, há três gestões de comodoria, sempre contribuindo positivamente para que as contas do Iate permaneçam descomplicadas e no azul.

Com formação em Economia, Administração e Marketing, Uchôa foi diretor financeiro do Conselho Fiscal da Companhia Energética de Brasília - Iluminação Pública e Serviços (CEB IPES) e, atualmente, é diretor-técnico em assuntos estratégicos da CEBPar, atuando na área de energia renovável. Foi professor universitário, funcionário aposentado do Banco do Brasil, ainda é síndico do prédio onde mora e gostaria de ter tempo para retornar às aulas de pintura no Emiate.

“Minha mãe me colocou na aula de pintura aos 12 anos. Fiz aulas no Emiate por dois anos. Eu vinha de manhã e à tarde ia pintar. Pinteí umas seis telas”, compartilha. “Hoje em dia, tenho que arrumar tempo para pintar.” Em 2021, duas delas do diretor estiveram expostas na exposição do Iate “Arte do Isolamento”, que refletiu o impacto da pandemia na criação artística. O evento foi uma realização da Diretoria Cultural, em parceria com o Emiate e a professora Jaqueline Marafon.

Com relação à Diretoria Financeira do Iate Clube, ela engloba dois setores: a Contabilidade e a Tesouraria. A Contabilidade acumula responsabilidades como orçamento, compliance, controladoria e gestão financeira de todos os setores do Clube. “Na Tesouraria, cuidamos dos recursos do Clube, como: recebimentos, matrículas, boletos mensais dos sócios, bilheteria do Clube e pagamentos para serviços terceirizados e para funcionários”.

O diretor completa: “Esses dois setores são o coração da área financeira do Clube, ou seja, sem o coração, o corpo não anda, para tudo: sem pagar nota fiscal, fornecedor, não fazer as compras ou não contabilizar o recebimento das mensalidades”.

“

Na Tesouraria,
cuidamos dos
recursos do Clube.”

INFRAESTRUTURA EM XEQUE

Para Uchôa, o principal desafio hoje da diretoria é a infraestrutura, como tecnologia, rede, intranet e acesso ao wifi. Ele acredita que, com a vocação do Clube em crescer na área esportiva, o primeiro passo era ter um sistema informatizado robusto.

“Um grande desafio é conciliar todo o dia a dia do Clube com um sistema informatizado e de confiança para implementar uma série de facilidades para o sócio e ter uma gestão financeira tranquila”, comenta. Uchôa completa que falta acesso com biometria, controle de placas, áreas de atendimento ao sócio mais informatizadas e internet com níveis de acesso como nos aeroportos, para não onerar a internet do Clube e cobrar a mais para quem acessar por um período de tempo maior.

FINTECH DO LATE

João Alfredo Uchoa tem um projeto que revolucionaria a relação do sócio com o dinheiro: a criação de uma fintech. A ideia surgiu a partir da necessidade de valorizar o uso da carteirinha de sócio que poderia se tornar “um private bank”. “Eu defendo a ideia, não sei se estatutariamente poderia acontecer, mas o Clube poderia criar uma fintech. Continuaríamos com os bancos, mas a gestão de recursos ficaria sob a gestão da fintech. A marca Iate é muito forte. Então o sócio poderia usar o cartão Iate Clube internamente e fora do Clube para gerar recurso para o Clube e benefícios para o sócio”, detalha.





VALORIZAR PESSOAS

Na Contabilidade, com as quatro principais funções, o setor conta com uma coordenadora com perfil de gerente financeira, de acordo com o diretor, que aproveita para elogiar as equipes sob a sua direção.

“A Alane [de Sousa] tem uma responsabilidade enorme. Ela gerencia o orçamento, o compliance e o financeiro. Ela organizou a área financeira do Clube, mas precisaria ter mais funcionários. Felizmente, a diretoria funciona muito bem graças à equipe”, pontua. “É importante o Clube valorizar os colaboradores que tem, porque em todas as áreas têm um colaborador que está tudo na mão dele.”

Uchôa ainda comentou sobre a recente valorização dos valores de venda dos títulos do Iate Clube, que antigamente eram entre R\$ 50 mil e R\$ 80 mil e hoje custam R\$ 200 mil. Para ele, esse fenômeno é da atuação em conjunto.

“É reflexo do trabalho feito por suas diversas áreas. Assim, não é só a gestão financeira, mas a gestão das áreas esportivas, da engenharia e da segurança. Tudo que é feito com primor reflete no Clube”, reflete. “Isso é muito gratificante: trabalhar no Clube que está sendo cada vez mais valorizado.”

MEU PEDACINHO DE CHÃO

Aposentado desde 2013, Uchôa não quis ficar parado. Síndico, diretor, professor, conselheiro, presidente... e administrador rural são algumas das funções que ele acumula. No Clube, cuida do corpo nas aulas de funcional que faz há mais de dez anos e passa o tempo livre com a família. Ele e a esposa têm uma fazenda em Unaí (MG), e Uchôa descobriu esse novo lado recentemente: cuidar dos animais e da terra. Seja onde for, executa seu trabalho de forma tranquila, pois as experiências em cada área da vida possibilitaram que ele levasse tudo de maneira leve e descomplicada.

“

Isso é muito gratificante: trabalhar no Clube que está sendo cada vez mais valorizado.”

A group of female athletes in blue and green jerseys are performing a warm-up exercise in a gym. They are in a low, ready position on a dark mat. The background shows gym equipment and a large white pillar.

UM MÊS DE FOCO EM EQUIPE



Cento e quinze alunos de todas as idades, quatro categorias e 30 dias intensos foram o suficiente para transformar um exercício individual como a musculação em uma atividade coletiva com muito suor, integração e competitividade. Nesse jogo, cada um tinha seu objetivo individual, seja perder gordura, seja ficar mais forte. Apesar do pôdio revelar os vencedores, o Desafio de 30 dias da Academia do Iate também mostrou o grande ganho social ao praticar atividades físicas e se desafiar em conjunto.

“Nunca foi um desafio só físico, sempre foi sobre a conexão entre as pessoas e o relacionamento.

Musculação é um treino muito individual. As pessoas não se conhecem e não treinam juntas. Então o desafio veio como essa possibilidade das pessoas perceberem que o exercício físico é um motivador para muitas outras coisas na vida”, destaca o sócio Flávio Carvalho, um dos idealizadores do projeto.

Tudo começou quando Flávio, o sócio Marcos Laboissiere e o professor Leonardo Euler começaram uma competição no início do ano passado. “Essa brincadeira consistia em um período de 30 dias para desafiar um ao outro e ver quem perdia mais peso, quem perdia mais gordura e quem ganhava mais massa muscular. Nós fizemos uma camiseta e começamos a treinar”, relembra.

Ao final, Flávio saiu vitorioso: perdeu 10 kg e ganhou ainda mais força mental. “Saí dali mentalmente mais forte, mais preparado para o dia a dia e para o trabalho”, destaca. Os demais alunos da academia descobriram e sempre perguntavam como estava o andamento do desafio até que pediram para abrirem espaço para novos competidores.

A partir do pedido, foram realizados dois desafios com mais alunos no primeiro e segundo semestre de 2024. Mas Flávio ressalta que ainda foi uma organização pequena, apenas com aqueles que já malhavam no mesmo horário que ele e Marcos.

Sérgio Cabral Filho, de 34 anos, por exemplo, participou do desafio do ano

passado e deste ano. A chegada do filho deixou a rotina dele desregulada e, por isso, usou a ocasião para se cuidar. “Eu vinha de um período bem irregular, tinha ganhado peso e vi uma oportunidade de me manter mais ativo usando a brincadeira e competitividade”, relata. “Me impulsionou a voltar.”

Ele venceu no ano passado e também levou o primeiro lugar na categoria avançado neste ano. Em casa, ele e a esposa se incentivaram. Ela também foi reconhecida e levou o bronze na categoria avançado. Os dois participaram de três aulões e levaram o mascote do projeto: o filho, Amir. “Ele sempre vai, está desde o primeiro desafio e, este ano, ganhou uma camiseta”, revela.

“

Nunca foi um desafio só físico, sempre foi sobre a conexão entre as pessoas e o relacionamento.”



DESAFIO AMPLIADO

A diretora da academia, Maria Cecília de Almeida Moço, após ver a movimentação, perguntou por que o desafio não poderia ser ampliado para todas as pessoas. O que era apenas uma brincadeira se tornou o Desafio de 30 dias durante o mês de agosto. Flávio topou a ideia na hora, porque desde o início nunca foi sobre chegar ao lugar mais alto do pódio, apesar de ser competitivo.

Para gerar ainda mais integração, foram marcados encontros nos cinco domingos com aulas de funcional e alongamento. Ao longo do mês, os professores também engajaram os alunos, mandando desafios durante os treinos, como fazer algumas flexões ou agachamentos.

A sócia Elsa Patrícia participou de quase todos os aulões e destaca que em cada encontro os professores traziam treinos diferentes, sempre exigindo mais dos alunos. Segundo ela, a parte mais interessante era ter um colega para fazer a aula junto. “Estar com as pessoas faz com que o seu treino fique mais motivado porque você tem uma amiga ao lado fazendo o exercício contigo ou falando ‘vamos’ e te motivando”, acrescenta Elsa.

Segundo Pedro Henrique Silva Ázara, coordenador da academia, o Comodoro Luiz André Almeida Reis participou do encerramento, ganhou uma camiseta e garantiu que no próximo ano vai participar.

“Ele ficou bem motivado e achou o evento maravilhoso. Com o incentivo e apoio também da vice-comodoro, queremos desenvolver um projeto para que no próximo ano o desafio ocorra duas vezes e envolva todo o Clube, porque a iniciativa ficou mais localizada na academia”, esclarece.



MAIS CONFIANÇA E DISCIPLINA

O desafio foi dividido em quatro categorias: iniciante, intermediário, avançado e 60+. Considerando os 115 participantes, foram perdidos 63,6kg de gordura e 19,4 kg de massa magra foram ganhados. Laura Aviani, de 62 anos, por exemplo, perdeu dois quilos de gordura e ganhou 100 gramas de músculo.

“Fiquei muito feliz, pois na minha idade resultados assim são muito difíceis”, compartilha. Inicialmente, Laura fazia exercícios unicamente pensando na saúde. Hoje, porém, já mudou a mentalidade: “Pratico por prazer, pensando em melhorar meu desempenho e alcançar meus objetivos”.

O maior obstáculo era seguir a dieta 100% durante os 30 dias, mas depois de participar e faturar o terceiro lugar na categoria 60+, Laura está determinada a cuidar mais da alimentação. Ela também marcou presença em quase todos os aulas, se divertiu e interagiu com outros alunos e professores.

A musculação, para a psicóloga Luciana Rodrigues, de 54 anos, nunca foi só sobre os resultados físicos: “É também sobre cuidar da mente, ter mais disposição para o dia a dia e reservar um tempo de autocuidado”. Luciana participou do desafio e conquistou o 1º lugar na categoria avançada.

Sócia há 25 anos, a academia é parte de sua rotina. A principal motivação para entrar no desafio foi para se testar. “Queria sair da rotina e viver uma experiência diferente. Já participei de alguns eventos esportivos, mas esse formato de desafio foi novidade para mim – e trouxe uma energia incrível”, vibra.

Em dias de cansaço e correria de trabalho, vieram alguns obstáculos, mas, no fim, cada um deles foi um combustível para Luciana conquistar o lugar mais alto do pódio. O grande segredo é a constância. “O que me ajudou foi a regularidade nos treinos, uma dieta adequada e o compromisso comigo mesma e, claro, a motivação que veio da equipe e do clima da academia”, revela. “Esse espírito coletivo fez toda a diferença.”

No final, Luciana ganhou disciplina, confiança e mais prazer em manter a rotina saudável. “Ganhei não só no físico, mas também no psíquico: mais energia, mais foco e a sensação de ter conquistado algo muito especial para mim”, ressalta.





“ Esse espírito coletivo fez toda a diferença.”

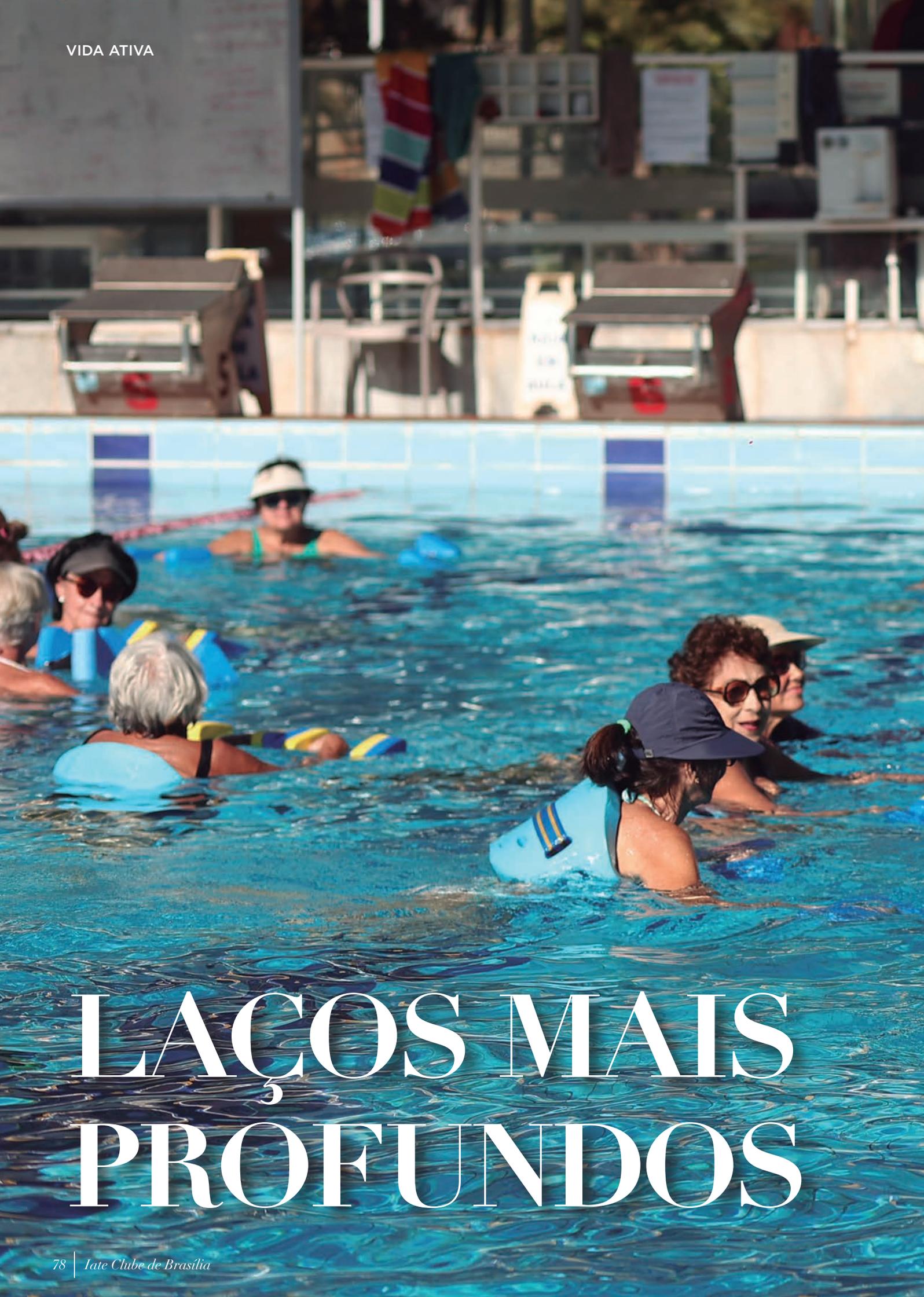
INCENTIVO DE PAI

Beach tênis, pickleball, tênis de mesa e natação estão sempre na agenda de Edu Borba, de 57 anos. A academia é atividade essencial na rotina do vice-diretor de Tênis de Mesa, assim como na de Luciana. Para ele, todos os exercícios funcionam como complemento para ganhar força e se preparar para os outros esportes.

Ele entrou no desafio para incentivar o filho de 25 anos que queria reforçar o condicionamento físico. Foram os últimos a se inscreverem, mas o resultado veio com o bronze na categoria intermediário. Edu conta que já tinha feito outros desafios com amigos. O grande vencedor ganhava uma raquete.

“Em um deles que fiz, foram três meses que combinamos um período de redução de massa gorda e melhoria da massa magra. Essa ocasião me motivou a participar agora, porque já tinha tido essa experiência instigante. Alcançamos bons resultados e achei que valia a pena”, disse.

Edu revela que não se dedicou ao máximo porque compete em outros esportes, mas reforçou as séries e cuidou mais da alimentação. Participar do Desafio de 30 dias foi uma verdadeira injeção de ânimo. “Foi surpreendente ganhar, confesso que não esperava. Meu condicionamento estava estabilizado, mas com um pouquinho mais de dedicação podemos alcançar bons resultados”, finaliza.



LAÇOS MAIS PROFUNDOS



Mais que uma atividade física de baixo impacto, o *deep water* é sinônimo de disposição, saúde cardiovascular e prevenção de lesões. Dentro da piscina, também cria-se um ambiente de amizade e bem-estar. O nome já entrega a diferença para a famosa hidroginástica: ao invés dos pés no chão, os praticantes ficam em águas de 2 metros de profundidade, sem pisar no chão.

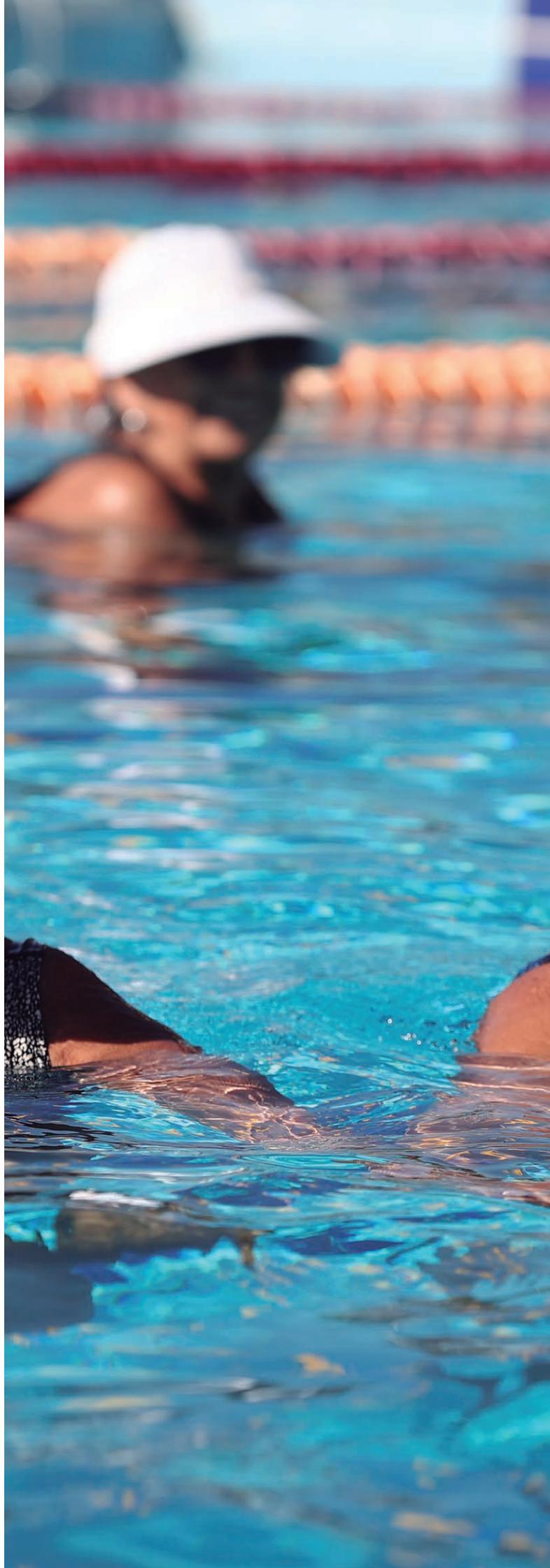
Em 1º de outubro, Dia do Idoso, celebrado por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) para sensibilizar a sociedade sobre os cuidados com a população 60+, o destaque vai para esse público que encontra no *deep water* seu espaço preferido. A prática também tem um perfil majoritariamente feminino, mas nada impede que algum homem, jovem adulto ou até mesmo uma gestante faça as aulas, afinal os benefícios atingem todas as idades.

O *deep water* ajuda no fortalecimento do abdômen e da lombar, melhora a capacidade de respiração, melhora o sistema cardiovascular, o equilíbrio, a flexibilidade e aumenta a força. Outro ganho importante é a socialização.

“Muitos alunos vêm para cá para socializar e encontrar amigos. No *deep*, trabalhamos as duas coisas juntas: o físico e o social”, diz a coordenadora de esportes aquáticos e professora do Iate Clube de Brasília, Renata Sampaio. Apesar de todos os benefícios, muita gente acaba tendo um distanciamento de atividades assim, justamente pelo medo da água. Renata esclarece que a atividade é segura e que, inclusive, conta com um colete de flutuação e equipamentos adequados para a água, como halteres.

“Mesmo as pessoas que nunca nadaram vão entrar na piscina com o colete, ficar em pé e se sentirem seguras. Você não entra totalmente na água, não tem que mergulhar”, assegura. A piscina também tem uma barra nas laterais para dar mais segurança e auxiliar a quem ainda tem medo.

Apesar de causar fobias, a água é uma grande aliada. Exercícios aquáticos reduzem o impacto nas articulações, pois oferecem resistência natural. A prática fica mais segura, especialmente para pessoas com problemas articulares, recuperação pós-cirurgia ou tratamento de lesões. A piscina ser aquecida também ajuda no relaxamento do corpo e na circulação sanguínea.





VIVÊNCIA

Além de ensinar, Renata aprende com a vivência dos idosos e cria vínculos que rendem boas histórias. “É interessante você dar aula para os alunos de *deep water* de manhã e chegar à tarde e falar para o netinho: ‘Eu dei aula para o seu avô e para a sua avó’. Ou perguntar: ‘Por que seu avô não veio hoje fazer aula com a tia?’”, conta Renata. “É bem legal essa troca.”

Pela Ouvidoria, também chegam alguns elogios, como uma filha que agradeceu o tratamento dado à mãe idosa que tinha fobia de água. Graças aos professores, a mãe se sentiu segura em fazer a aula de *deep*. Há também quem traz o marido para a aula, quem vem para interagir e não ficar sozinho em casa ou quem vem para tagarelar, se divertir e lutar contra a resistência da água. No *deep*, há espaço para todo mundo.

DEEPTALKING

Depois de fazer uma cirurgia no joelho, o caminho de reabilitação que Carlos Valério encontrou foi nas águas. Ele começou a procurar atividades físicas que o ajudassem e foi quando encontrou o *deep water*. Depois de se recuperar, continuou pela diversão garantida em todas as aulas, além dos ganhos físicos e mentais: ele se sente mais disposto, tem maior bem-estar e mais ânimo para realizar as atividades rotineiras.

“Eu faço porque é divertidíssimo, me faz um bem danado. Com quem você falar, 99% das pessoas vão dizer que estão ali mais por causa da interação e integração que existe entre os praticantes, porque cria-se um clima muito agradável”, compartilha. “O fundamental é a diversão, a integração e a brincadeira.”

Carlos conta que durante uma aula ocorreu uma situação engraçada com uma mulher que estava praticando natação e queria conversar com a turma do *deep water*. “Ela fazia *deep* e saiu para fazer natação. Então ela ficava na raia ao lado e tentava conversar com a gente. Eu disse: ‘Vem para cá, porque aí você fica sozinha’. Tem muita gente que diz que não é *deep water*, que é *deep talking*”, brinca. “Você pode falar, brincar e fazer o exercício.”

Em uma atividade majoritariamente do público 60+ feminino, Carlos acha engraçado ser o “bendito o fruto”. Mas já aconteceu também dos homens serem maioria: “Quando está mais frio, os homens vêm mais e a mulher vem menos”.

“

Eu faço porque é divertidíssimo e me faz um bem danado.”

PAUSA PARA UM CAFÉ

O companheirismo ultrapassa as margens da piscina e chega aos grupos de WhatsApp. A aula não acaba ali: sobra tempo para uma boa prosa em um café ou em um almoço. Vera Braga, de 78 anos, por exemplo, encontrou no *deep water* o seu momento terapêutico.

Durante as aulas, além de flutuar, levantar pesos e fazer exercícios para o coração, a comunicação entre todos os alunos é constante. “Ali é uma terapia completa: a gente ri, conversa, chora e se abre. Acho um lugar maravilhoso”, destaca. “Nós criamos amigos, saímos para tomar café e também acolhemos quem chega.”

Vera faz *deep water* há tanto tempo que nem se lembra de fato quando começou. Ela se beneficia da prática para reabilitação de dor e problemas no joelho. O que mais gosta é a prática ao ar livre “porque aproveitamos e pegamos um solzinho. É um exercício que tem me feito muito bem. Todo mundo que vai ali se sente melhor”.

FESTA NA PISCINA

Segundo Renata, o que faz sucesso entre os alunos são os aulões especiais que ocorrem ao final do ano ou aulas temáticas, como a do dia 4 de julho com delícias juninas, muita música, diversão e participação dos alunos e professores. A festa junina do *deep water* arrancou elogios dos praticantes, que mal podem esperar para a próxima confraternização.

“É bem legal essa integração que a gente consegue ali dentro da piscina e fora dela”, conclui Renata. Mais do que gasto calórico ou fortalecimento muscular, o *deep water* oferece algo que transborda a borda da piscina: a certeza de que na água é possível construir grandes laços de amizade.



vivo



A VIVO PULSA NO
CORAÇÃO DO BRASIL

Com o 5G mais rápido do mundo.



vivo.com.br



Loja Vivo

Fonte: OpenSignal Awards - 5G Global Mobile Network Experience Awards 2024, Países de Área Extensa.
Para mais informações, condições, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, consulte vivo.com.br/5g



BENEFÍCIOS

VAI VIAJAR?

APROVEITE PARA VISITAR
UM CLUBE CONVENIADO







Que tal combinar as próximas férias para conhecer um dos clubes conveniados ao Iate Clube de Brasília? De Norte a Sul do país são diversas opções para se divertir com a família, participar de algum evento ou descansar. Caso for viajar a trabalho, dá para manter a rotina de treinos em algum clube parceiro.

Ao todo, o Iate Clube de Brasília tem 37 clubes conveniados. A lista completa está no site do Clube, o que significa que o sócio Íatista pode ter acesso, aproveitar a infraestrutura e ainda ter uma série de benefícios. Vamos conhecer alguns?

Leia o QR Code e acesse a lista de Clubes parceiros:



IATE CLUBE DE FORTALEZA





O turista que vai a Fortaleza coloca na lista a Praia do Futuro, um dia para o Beach Park e momentos livres para compras no Mercado Central. Na capital do Ceará, o Iate Clube de Fortaleza é mais um local que entra para o roteiro do Iatista. O clube parceiro oferece uma série de vantagens aos associados do Iate Clube de Brasília, como:

Áreas de lazer exclusivas

O sócio em convênio pode usufruir da piscina, da prainha e da área de descida de embarcações - um ambiente acolhedor com vista para o mar.

Descontos especiais

15% de desconto no restaurante e 30% de desconto nos eventos promovidos pelo clube.

Sem couvert em atrações musicais

Sócio não paga couvert artístico nos dias com música ao vivo.

Área VIP em eventos terceirizados

Acesso ao espaço "Belvedere", um camarote exclusivo para sócios durante festas terceirizadas. Não há cobrança de ingresso, apenas o consumo no local.

Estacionamento exclusivo

O estacionamento é gratuito e exclusivo para sócios.

Quinta-feira da Caranguejada

Toda quinta, a partir das 17h, há a tradicional Caranguejada com música ao vivo, uma das experiências gastronômicas mais queridas do clube.

Esportes náuticos para jovens

Filhos dos sócios podem participar das aulas de vela no Optimist.

Espaço para eventos sociais e culturais

O clube também é ideal para encontros sociais, culturais e confraternizações.

Endereço: Av. Vicente de Castro, 4813 - Cais do Porto, Fortaleza - CE, 60180-410
 Telefone: (85) 3032-0791



Do Nordeste para a terra do pão de queijo, ao visitar a cidade de Conselheiro Lafaiete (MG), a opção de conveniado é o Clube Recreativo Dom Pedro II. Em uma área com 44 mil metros quadrados, o clube é uma das instituições sociais e esportivas mais tradicionais de Minas Gerais. Fundado em 4 de abril de 1927, o Clube Dom Pedro II tem uma trajetória

marcada pelo compromisso com o lazer, a cultura e o esporte.

Com uma estrutura completa para práticas esportivas, recreativas e eventos sociais, o clube oferece desde campos e quadras para a prática de futebol 7, futsal, tênis, vôlei, basquete, beach tennis, peteca e futevôlei, até uma piscina olímpica, uma semiolímpica

aquecida e duas infantis. Além disso, a instituição conta com um restaurante, um auditório, um espaço acústico, um salão de eventos e dois parquinhos infantis.

Para quem curte se reunir com os amigos e a família, o Clube Dom Pedro II promove eventos musicais às quartas, sextas e domingos para os seus mais de 25 mil associados.

Endereço: R. Floriano Lopes Franco, 10 - Carijós, Conselheiro Lafaiete - MG, 36406-106
Telefone: (31) 3769-2375

CLUBE RECREATIVO DOM PEDRO II



IATE CLUBE DE CAIOBÁ





Jardim Botânico, Ópera de Arame, Museu Oscar Niemeyer e Parque Tanguá são alguns dos pontos turísticos que todo visitante deve conhecer em Curitiba (PR). Além dos parques e da arquitetura, sócios do Iate Clube de Brasília podem conhecer o Iate Clube de Caiobá.

Ele é um dos mais destacados clubes náuticos do Brasil, fundado em 31

de janeiro de 1961, por um grupo de visionários curitibanos apaixonados pela pesca. É um local onde tradição, exclusividade e experiências inesquecíveis navegam lado a lado.

A marina concentra a mais sofisticada frota náutica do Paraná. O clube reúne um público diverso e multigeracional, com figuras relevantes do cenário paranaense. É reconhecido por sua

temporada de verão com eventos elegantes e disputados e a melhor festa de Réveillon do litoral Sul do país.

O clube tem duas sedes no litoral do Paraná: a Praia Mansa, localizada no centro de Caiobá, no balneário mais bem frequentado da região; e a Sede Náutica, situada na Ponta do Morro, na Baía de Guaratuba, em meio à Mata Atlântica.

Endereço: R. Agílio Leão Macedo, 57 - Praia Mansa, Matinhos - PR, 83260-000
Telefone: (41) 3452-1645



Existe uma infinidade de atividades que o associado do Iate Clube de Brasília pode realizar nas quatro sedes do Grêmio Náutico União, em Porto Alegre (RS). Inclusive, comprar convites de eventos com valor de associado. Se você vai para a capital do Rio Grande do Sul, confira a programação disponível no site e participe.

Com piscinas aquecidas para adultos e para crianças, saunas,

áreas infantis, salas de convivência, estudo, coworking, restaurantes, pistas de caminhada, campos de diversas modalidades esportivas e um museu próprio, o GNU oferece lazer para toda a família e com Wi-Fi em todas as sedes.

Veja, a seguir, outras opções de lazer dentro do clube:

- Academia ao ar livre (Sede AP);
- Campo de futebol em grama sintética (Sede AP);
- Espaços ao ar livre para piquenique e banho de sol;
- Mesas de sinuca e sala de carreado (Sede UP);
- Musculação gratuita nos horários de 2ª a 6ª, das 21h às 22h. Sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h (Sede MV);
- Pista de skate e patinação (Sede AP);
- Pub com churrasqueira, lareira e mesas em UP; e
- Jogos de xadrez (Sede AP).

Conheça as quatro sedes:

Alto Petrópolis

Av. João Obino, 300, Petrópolis, Porto Alegre
Horário: das 6h30 às 22h30

Moinhos de Vento

Rua Quintino Bocaiuva, 500, Moinhos de Vento, Porto Alegre
Horário: das 6h30 às 22h30

União Petrópole

Rua Reis Louzada,166, Petrópolis, Porto Alegre
Horário: das 6h30 às 22h30

Ilha do Pavão:

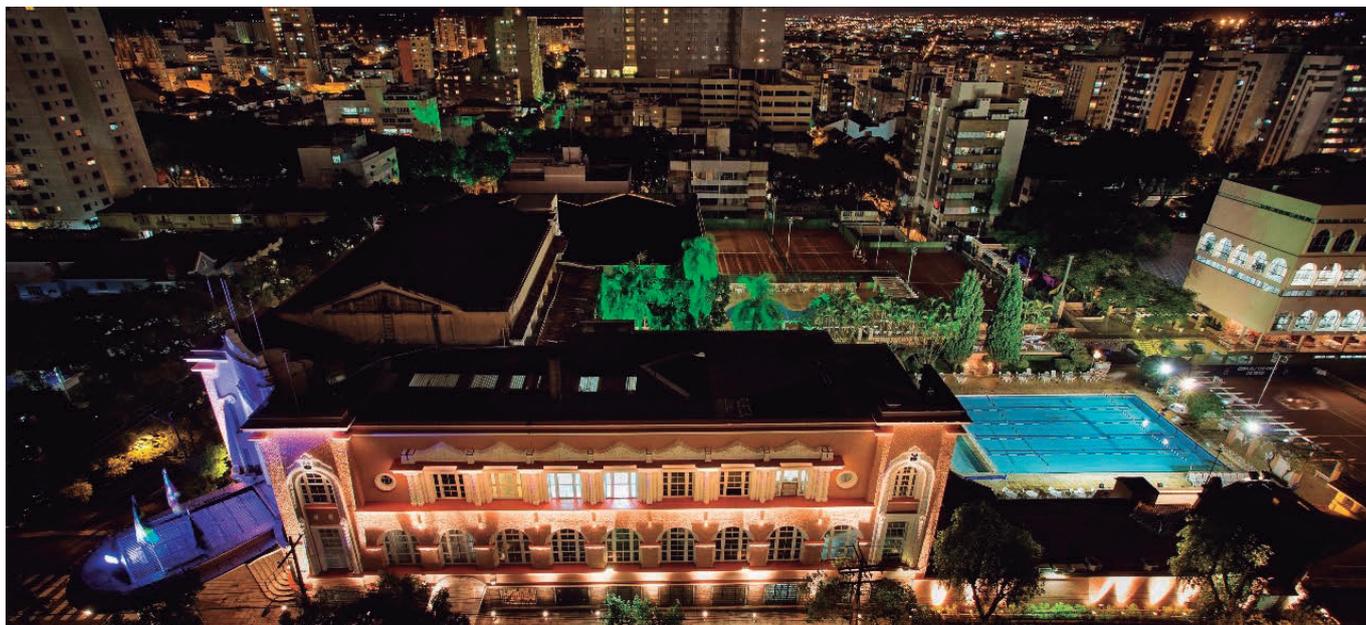
Av. Mauá, 1050, Armazém C3, Doca 2, Porto Alegre
Horário: das 6h30 às 19h

GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO



ASSOCIAÇÃO LEOPOLDINA JUVENIL





Além do Grêmio Náutico União, mais uma opção para lazer em Porto Alegre é a Associação Leopoldina Juvenil. Graças ao convênio vigente com o Iate Clube de Brasília, os Iatistas contam com condições especiais para aproveitar a infraestrutura da ALJ durante suas visitas.

Os visitantes, titulares ou dependentes têm direito a frequentar a ALJ por até 30 dias por ano, consecutivos ou intercalados, sem pagamento de mensalidade. Para isso, é necessário encaminhar a Carta Convênio emitida pelo Iate ao Serviço de

Atendimento ao Associado (SAS) pelo e-mail sas@juvenil.com.br e portar a carteira associativa. O controle de acesso é feito digitalmente, mediante emissão de cartão de acesso.

Durante o período, os associados do Iate podem utilizar, sem custo adicional, áreas como a piscina, quadras (mediante reserva) e demais espaços comuns, como restaurantes, espaços de leitura, lazer e playgrounds infantis. Já as atividades esportivas da academia e sauna estão disponíveis com pagamento antecipado, respeitando

os mesmos valores praticados para os associados da ALJ.

A parceria entre os dois clubes reforça a integração entre instituições tradicionais e o compromisso em oferecer experiências qualificadas também fora da cidade de origem de cada associado.

Outras duas opções de clubes conveniados em Porto Alegre (RS) são a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre e a Avenida Tênis Clube.

R. Marquês do Herval, 280 - Moinhos de Vento, Porto Alegre - RS, 90570-140
Telefone: (51) 3323-4300

TOQUE REFRESCANTE NO CHURRASCO

Sócia e apaixonada por beach tênis, Flávia Martins Borges adora dividir com os colegas de quadra as delícias que prepara em casa. O tempero? Uma boa pitada de amor, afinal Flávia aprendeu a cozinhar com a mãe e a avó aos 6 anos de idade.

No beach, a advogada e nutricionista virou referência quando o assunto é comida boa. “Somente este ano fiz mais de oito vezes uma canjica que foi muito pedida. Também fui uma das responsáveis pelo jantar na Mulherada do Beach”, revela. “Amo cozinhar.”

Precisa de uma receita prática para uma confraternização ou vai reunir os amigos para um churrasco? Pegue as dicas da Flávia e garanta as duas delícias práticas e refrescantes que combinam com qualquer ocasião.



SALADA DE MELANCIA (SERVE SEIS PESSOAS)

INGREDIENTES:

- 3 fatias de melancia não muito madura, sem casca e sem sementes, cortadas em cubos de 2 cm;
- 1 maço não muito grande de rúcula;
- Folhas de hortelã picadas;
- 100 a 200 gramas de queijo feta quebrados em pedacinhos;
- 1 cebola roxa fatiada em meia lua, bem fininhas;
- 100 gramas de azeitonas pretas picadas; e
- Crocante de pistache a gosto.

MODO DE PREPARO:

Coloque a cebola de molho em água gelada com uma colher de sopa rasa de açúcar por 15 minutos para diminuir a acidez. Depois, é só misturar todos os ingredientes com cuidado para não esmagar a melancia. Finalize com pistache e bom apetite!





VINAGRETE DE ABACAXI (SERVE QUATRO PESSOAS)

INGREDIENTES:

- 1 abacaxi médio ou grande;
- 1 cebola roxa picadinha;
- 1 colher de sobremesa de gengibre ralado;
- 4 colheres de azeite;
- Suco de um limão;
- Salsinha e coentro a gosto;
- Sal a gosto.

MODO DE PREPARO:

Corte o abacaxi em cubos pequenos.

Adicione no recipiente todos os demais ingredientes.

Misture bem e leve à geladeira por pelo menos 30 minutos.

Como sugestão, sirva o vinagrete dentro da própria casca do abacaxi. Para isso,

retire a polpa da fruta e reserve a casca.

Essa receita combina com carne de porco, aves e churrasco, além de ajudar na digestão. Para quem gosta, a sugestão da chef é adicionar pimenta dedo-de-moça sem semente bem fininha para enfeitar e uma colher de cachaça.

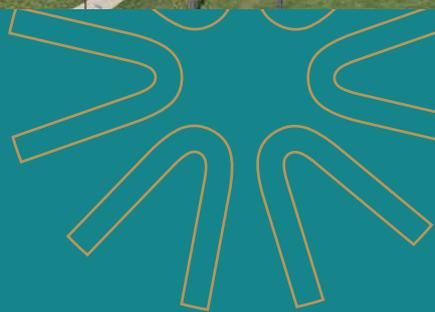
O MELHOR DE ÁGUAS CLARAS TEM



PERSPECTIVA ILUSTRADA

UM RESORT PARA CHAMAR DE LAR

LAZER EM MAIS DE 10.600 m²
E UM BOSQUE DE 2.000 m² EM
ÁREA PÚBLICA



Central de Vendas Águas Claras

 **3142-2200**

Av. Sibipiruna, acima da CAESB.

vivaaguasclarasresort.com.br



PERSPECTIVA ILUSTRADA



PERSPECTIVA ILUSTRADA

VISITE DECORADOS DE 2, 3 E 4 QUARTOS

100 MESES DIRETO COM A CONSTRUTORA

**1º LANÇAMENTO DE ÁGUAS CLARAS COM
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**



VIVA
ÁGUAS CLARAS
RESIDENCIAL RESORT

Em atenção às Leis Federais nº 4.591/64 e nº 8.078/90, informamos que todas as imagens apresentadas neste material publicitário são meramente ilustrativas do imóvel a ser construído. Empreendimento registrado no MEMORIAL DE INCORPORAÇÃO, R. 11385791 - 3º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal. Os móveis são de dimensões comerciais e os objetos de decoração, os acabamentos e alguns pontos de iluminação são meramente ilustrativos e constituem sugestão de decoração, não fazendo parte integrante da promessa de compra e venda das unidades, as quais serão entregues conforme o Memorial de Incorporação. As plantas humanizadas deste material publicitário são sugestões de decoração, as unidades imobiliárias serão executadas e entregues conforme projeto aprovado. Ver cláusula contratual referente a mobília, decoração, equipamentos e áreas comuns em geral. O pagamento da comissão de corretagem é de responsabilidade do adquirente.

OBRA FINANCIADA:



INCORPORAÇÃO:



CONSTRUÇÃO E VENDAS:



IATEGRAM

Esporte, encontros, cultura e muito mais. Os cliques são a prova de que o Iate Clube de Brasília segue como a “sala de estar” da metrópole com uma agenda efervescente e uma programação majestosa

A 10ª edição do Iate in Concert proporcionou uma tarde dos sonhos e uma noite de lua cheia ao transportar o público para os clássicos do jazz e da música francesa. Mais de três mil pessoas prestigiaram o evento, que valoriza a Orquestra Sinfônica e a solidariedade.

Na agenda esportiva, o Iate realizou regatas emocionantes, como o Campeonato de Optimist. Outras modalidades também movimentaram o Clube, como o 20º Open de Squash e o Torneio Cleider Vasconcelos de Sinuca. O retorno do JK Iate Jazz Festival e de Durval Lelys no Luau também se destacaram.

Confira os cliques dos eventos que marcaram os últimos meses:

Torneio Mistura de Futevôlei



Liga Master de Peteca XCIII BSB



20º Open de Squash



Torneio Cleider de Vasconcelos de Sinuca



Oficina de Pintura do Emiate



Oficina de Pintura do Emiate



Vernissage "Dentro de mim, a cidade"



Acampamento da Escola de Vela



Arraiá da Academia



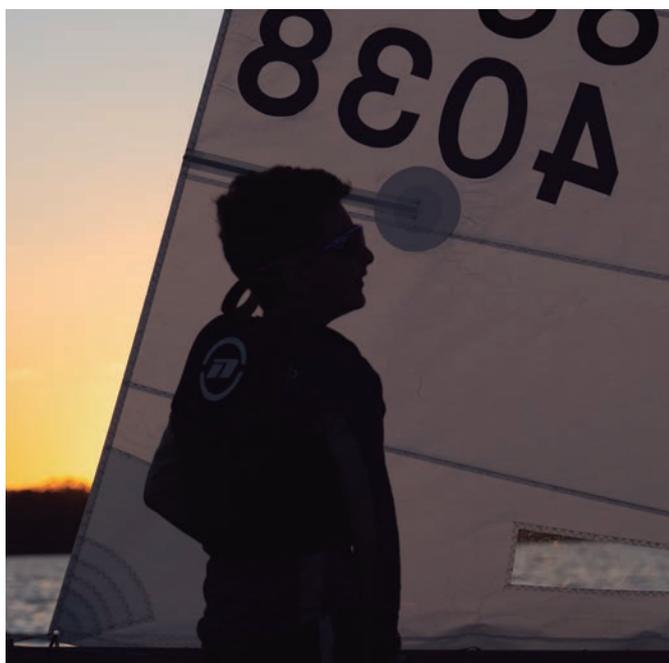
Poucas e Boas



Campeonato Centro-Oeste ILCA e Finn



Brasil Centro de Optimist





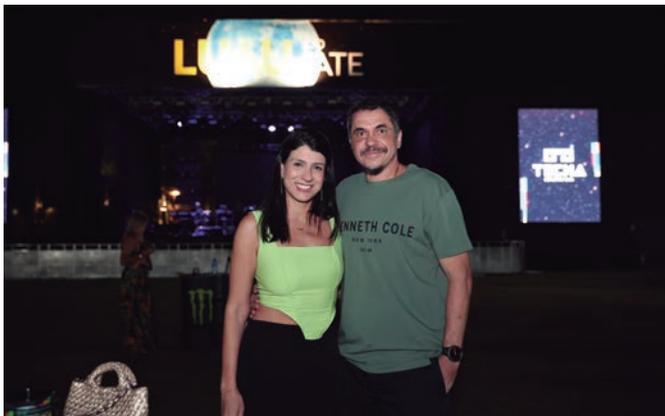
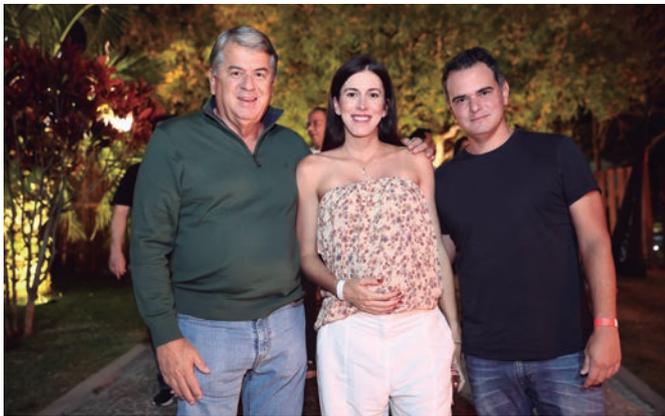
JK Iate Jazz Festival

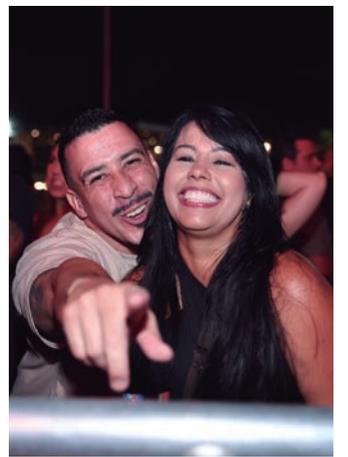


Iate in Concert



Luau do Iate







PRINCIPAIS DE EVENTOS SETEMBRO A DEZEMBRO

De setembro a dezembro, o Clube receberá diversos eventos culturais, torneios, confraternizações e regatas. Confira os destaques:

26 de setembro

Cerimônia de Premiação de Monotipos e Cabinados;

16 e 23 de outubro

JK late Jazz Festival;

2 a 5 de outubro

Campeonato Brasiliense de Patinação Artística;

6 a 7 de dezembro

Campeonato Brasiliense Master de Verão de Natação;

8 de novembro

36º Corrida Interna do late;

24 a 30 de novembro

Exposição de Artes no late TV;

28 a 30 de novembro

Show de Patinação Artística.

1º a 4 de dezembro

Exposição de Artes no late TV;

A lista completa de eventos você encontra no nosso site, acesse pelo QR Code. Para possíveis atualizações e alterações de data sem aviso prévio, siga o Iate no Instagram: @iatebsb.



IATE⁺

CLUBE DE VANTAGENS

Mais vantagens para a família latista.

Um clube de benefícios exclusivos
com os melhores parceiros.



Acesse nosso site
pelo QR Code.
Confira agora mesmo!

**+ BENEFÍCIOS
+ VANTAGENS
+ CONFORTO**



**IATE CLUBE
DE BRASÍLIA**